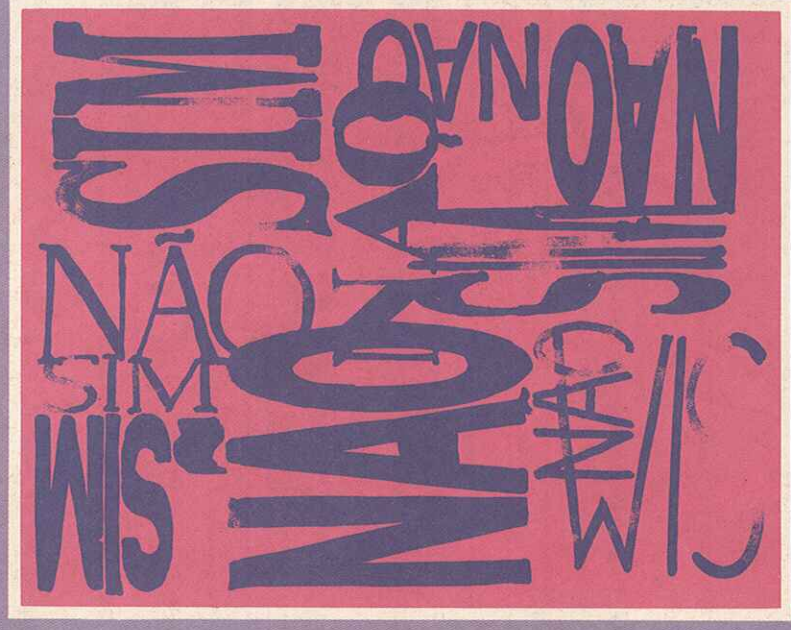

OS DEZ MANDAMENTOS



CRUZ DE MALTA

ÍNDICE

Introdução	3
Para melhor aproveitar estes estudos	5
1º Mandamento	9
2º Mandamento	13
3º Mandamento	17
4º Mandamento	21
5º Mandamento	27
6º Mandamento	31
7º Mandamento	35
8º Mandamento	39
9º Mandamento	43
10º Mandamento	47
Sugestões Gerais	51
Uma Visão Geral dos Dez Mandamentos	53
Um Plano de Trabalho para estudar o tema <i>Os Dez Mandamentos</i> em 17 estudos ..	59

EBER BORGES DA COSTA

Os Dez Mandamentos

Em Estudos Bíblicos 9 da Editora Vozes, 1992, Carlos Mesquita apresenta os seguintes estudos para entender melhor os Dez Mandamentos. Sugere sete perguntas para orientar o estudo. Para perguntas de aplicação, veja o livro *Os Dez Mandamentos* de Eber Borges da Costa, 1992, 112 páginas, R\$ 4,90. (Clique aqui para comprar o livro)

Introdução: A Importância dos Dez Mandamentos

O povo israelita vivia no meio de povos pagãos. Sem dúvida, os vizinhos notaram uma diferença nos costumes e no modo de viver e tomaram conhecimento de um Ser Supremo (Jeová ou Javé) que entrou em Aliança com os israelitas. Uma parte desta Aliança eram os deveres e o procedimento que o Ser Supremo exigia do povo. Os Dez Mandamentos são palavras curtas, uma expressão breve, concisa e simples daquilo que Deus espera do seu povo.

É admirável que este povo, sob inspiração de Deus, conseguiu dizer tanto em tão poucas palavras. Conseguiu expressar os fundamentos básicos da sua fé em dez pequenas afirmações ou leis. Os Dez Mandamentos não ficaram só como uma expressão de fé da pequena nação judaica. Estas palavras se transformaram em documento universal e formam a base das leis civis e da expressão de fé para povos no mundo inteiro.

Lembretes para entender melhor e estudar os Dez Mandamentos:

- Os Dez Mandamentos se encontram em Êxodo 20.1-17 e também em Deuteronômio 5.1-21.
- Mandamentos 1 a 4: deveres e obrigações a Deus, mandamentos religiosos. 5 a 10 são mandamentos morais, obrigações e deveres para com outras pessoas.
- Oito dos mandamentos começam com *NÃO*, isto é, estão na forma negativa. Só os mandamentos 4 e 5 estão na afirmativa e só o número 5 contém uma promessa.

Em Estudos Bíblicos 9 da Editora Vozes, 1986, Carlos Masters apresenta as seguintes orientações para entender melhor os Dez Mandamentos. Sugere sete perguntas para orientar o estudo. Estas perguntas se aplicam a cada mandamento:

- (1) Qual o clamor ou qual a opressão que este mandamento quer combater?

EBER BORGES DA COSTA

OS DEZ MANDAMENTOS

Copyright - Imprensa Metodista

1ª edição: 1988

2ª edição: 1993

Todos os direitos reservados pela Lei 5988 de 14/12/73

Secretário Executivo Editorial
Aluisio Faria de Siqueira

Secretário de Administração e Finanças
Renato Soares Fleischer

Redator:

Warren C. Wofford

1993

Imprensa Metodista

R. Vigário João de Pontes 766
04748-000 - Chácara Flora - SP
Fones: (011) 523.9622 e (011) 247.5288
Fax: (011) 521.2825

- (2) Qual o bem ou qual valor que este mandamento quer introduzir na vida do povo?
- (3) Como os maus fariseus do tempo de Jesus observavam este mandamento?
- (4) Como Jesus observou e completou este mandamento?
- (5) Como este mandamento está sendo observado por cada um de nós?
- (6) Como este mandamento está sendo observado no nosso país como um todo?
- (7) Como este mandamento pode iluminar os trabalhos da Constituinte e dos legisladores em geral?

Para aprofundar mais, você pode escolher uma ou mais destas atividades ou trabalhos:

- Com o auxílio de uma advogado(a) ou alguém com conhecimentos da Lei Civil ou com seus próprios conhecimentos da Constituição, verifique quantos aspectos da Constituição re-fletem diretamente os princípios enunciados nos Dez Mandamentos.

Existe uma área de bem-estar humano que esteja fora dos Dez Mandamentos? Qual?

- Anote bem as sete perguntas para orientação que Carlos Mesters sugere. Aplique estas perguntas a cada mandamento na medida que vai estudar aquele mandamento individualmente.
- Desde o início dos estudos troque idéias com a classe. Fazer um trato entre todos no sentido de trazer recortes ou relatos dos noticiários que mostram o funcionamento (ou a violação) dos Dez Mandamentos hoje.

Warren C. Wofford
Coordenador de Edições para a ED

* Este material foi desenvolvido pelo Coordenador de Edições para a ED.

Para melhor aproveitar estes estudos

- Tomar conhecimento do esquema e as cinco divisões.
- O grupo e o(a) líder montarão um plano de como dividir os estudos. A Parte 5 apresenta uma sugestão, mas o grupo tem a liberdade de alterar a ordem.
- O corpo do livrinho é um estudo sobre cada um dos Dez Mandamentos com referências bíblicas e material de estudo.
- Há também uma parte que focaliza Os Dez Mandamentos sobre o enfoque do amor (Uma Visão Geral dos Dez Mandamentos).
- Sugestões gerais e um Plano de Estudos são orientações especiais para aqueles que irão liderar os estudos.

Este material de estudos é como um mapa ou guia para uma viagem. Informações úteis estão dentro. Mas a viagem mesmo depende de cada um. BOA VIAGEM nesta caminhada de fé!

O esquema para estes estudos

- 1) O corpo principal dos estudos trata de cada mandamento individualmente. Cada estudo traz alguns textos bíblicos suplementares e focaliza diversos aspectos do mandamento em si. Em cada estudo há sugestões de como envolver a classe na busca de uma ação ou atitude apropriada em torno do mandamento ou um desafio para aprofundar mais no assunto.
- 2) Uma introdução inicial e geral focaliza a importância dos Dez Mandamentos para a nossa fé e no mundo atual. Nesta introdução geral estão sete perguntas que Carlos Mesters levanta para orientar um estudo. Um estudo bem proveitoso pode ser feito aplicando estas sete perguntas a cada mandamento. A introdução termina com três sugestões para um aprofundamento maior nos estudos. A classe que seguir um ou mais destas sugestões terá uma experiência proveitosa.
- 3) Sugestões Gerais é um setor que contém material de estudo para melhor preparar a pessoa para uma compreensão mais

adequada dos Dez Mandamentos. Traz uma comparação entre a lei antiga e os ensinamentos de Jesus especialmente focalizados no Sermão do Monte. As sugestões visam envolver a classe toda no processo de aprendizagem.

4) *Uma Visão Geral dos Dez Mandamentos* é um setor que toma de novo todos os mandamentos dentro de um só enfoque — o amor. Este enfoque nos ajuda a valorizar a Lei como Jesus a valorizou e descobrir dentro dela a maravilhosa dimensão do amor que Ele nos trouxe.

Você terá um quadrimestre (17 semanas) para estudar o assunto. Os quatro ingredientes mencionados podem ser estudados em qualquer combinação. Não há necessidade de considerar um mandamento cada domingo. Pode ser que alguns grupos vão querer dedicar mais tempo ao estudo globalizado dos mandamentos. Uns podem concentrar mais em um ou outro mandamento. É possível que alguns escolham iniciar os estudos com a Visão Geral de todos os mandamentos sobre o enfoque do amor para depois abordar cada mandamento de acordo com os subsídios dados nos estudos. Outros podem preferir concluir o estudo estudando este enfoque do amor no fim do quadrimestre. Uma outra possibilidade seria de levantar as sete perguntas que Carlos Mesters formula e examinar cada mandamento à luz das perguntas feitas. Qualquer esquema de estudos é válido e o material fornece possibilidades para estudos proveitosos durante o quadrimestre.

Notas Bibliográficas

Seu grupo pode estudar os DEZ MANDAMENTOS usando apenas sua Bíblia e o material neste livrinho. Para aqueles que podem adquirir outros livros e querem caminhar mais nos seus estudos, dois livros são especialmente valiosos.

Estudos Bíblicos 9

Os Dez Mandamentos: Várias Leituras

Editora Vozes, 1986

Este livrinho contém sete estudos sobre o tema OS DEZ MANDAMENTOS. Todos os estudos são úteis mas especialmente o artigo por Carlos Mesters intitulado Ferramenta da Comunidade, nas páginas 57 a 67. Neste artigo, Mesters sugere sete perguntas para orientar o estudo de cada mandamento. Estas perguntas são citadas na Introdução e qualquer grupo que aplicar as mesmas nos seus estudos terá uma experiência rica e compensadora.

Proclamar Libertação — Suplemento 1

Os Dez Mandamentos

Editora Sinodal, 1982

Este livro traz auxílios homiléticos preparados por vários pastores e professores de Bíblia e Teologia. As páginas 16 a 67 trazem artigos sobre os Dez Mandamentos.

5) Um Plano de Trabalho para estudar o tema em 17 estudos. É apenas um guia. Você pode alterar o plano conforme a situação local.

"Não terás outros deuses diante de mim"

Texto central: Êxodo 20.3

Leituras bíblicas suplementares:

Deuteronômio 4.1-10 *Cultuar só o verdadeiro Deus*

Deuteronômio 6.4-7 *O único Senhor*

Oséias 13.4 *"Não conhecerás outro deus"*

Mateus 6.24 *Dois senhores*

Marcos 5.1-9 *Confusão interna*

Marcos 12.28-31 *O grande mandamento*

Este mandamento não somente é o primeiro na ordem mas está em primeiro lugar entre todos. Na verdade, todos os demais têm sua base neste mandamento.

O mandamento significa que o povo tem que prestar sua suprema lealdade ao Deus Verdadeiro. Enquanto os outros povos tinham diferentes deuses, os israelitas reconheceram um só. As Escrituras fazem a comparação entre o povo israelita e aqueles que aceitam muitos deuses dividindo entre eles sua obediência e lealdade. Esta comparação leva a fazer as seguintes perguntas: "Quem tem um deus tão chegado e tão disposto a ajudar?" "Quem tem leis tão justas para proteger seu povo?" (veja Dt 4.1-10). O ensino básico entre o povo de Deus era este: Deus é um só. Não há outro que devemos servir e amar (veja Dt 6.4-7). O profeta Oséias advertiu o povo de não tomar nem conhecimento de outros deuses (veja Os 13.4).

Nos tempos da escravidão no Egito, os faraós fizeram tudo para tomar e conservar para si todo o poder. Nem sequer poderiam admitir que o povo adorasse seu Deus. Nem com o Criador o faraó estava disposto a dividir o poder. Jesus demonstrou na

sua vida o contrário. Quando o Tentador colocou na sua frente todos os reinos deste mundo sugerindo uma barganha, Jesus foi claro em corrigir o desvio. Falou claramente que tudo pertence a Deus. Na vida inteira Jesus insistiu em fazer somente a vontade soberana do Pai. Não havia outra autoridade e nenhum outro poder que merecesse sua lealdade suprema.

A pessoa humana não pode dividir suas lealdades. Não pode servir a dois senhores ao mesmo tempo. O primeiro mandamento nos lembra da necessidade de termos um só Deus — o verdadeiro. Não é possível servir aos dois senhores ao mesmo tempo como nos lembra Jesus em Mt 6.24.

Existe hoje muita confusão em nosso mundo exatamente pelo fato de muita gente querer servir a dois (ou mais) senhores. O coitado em Marcos 5.1-9 é um exemplo de confusão interna quando não há integração da personalidade. Ele falou que “somos muitos”. Legião era o nome dado a ele porque muitos (uma legião) de interesses conflitantes estavam habitando no seu ser. Para voltar à vida normal, era preciso eliminar todos estes espíritos conflitantes. A confusão interna que reina na pessoa assim é semelhante a uma pessoa ou nação que tenta prestar obediência a diversos deuses ao mesmo tempo. O primeiro mandamento nos chama para a integridade e a estabilidade com a aceitação de um só Deus. No meio de uma discussão, perguntaram a Jesus sobre o principal dos mandamentos. Jesus respondeu citando Dt 6.4-5. Começa com a afirmação que é básica no primeiro mandamento: Deus é o único e não há nenhum outro que merece nossa obediência e nosso culto. Devemos amar este Deus único, totalmente (veja Mc 12.28-31 e também Mt 22.34-40 e Lc 10.25-27).

Hoje o I mandamento é tão atual como nos tempos antigos quando foi escrito. Existem exemplos demais de pessoas, grupos, nações e povos que ainda colocam os deuses de dinheiro, poder, ambição, fama, etc. acima do Deus Verdadeiro. O resultado é a quebra dos demais mandamentos e todas as tragédias e os sofrimentos que vêm depois.

Para aprofundar mais:

— Trocar idéias com outros membros da classe e completar juntos esta frase:

Em nosso mundo moderno vemos o povo colocando os seguintes deuses na frente do Deus Verdadeiro

Outra frase para completar:

Observamos as seguintes consequências trágicas quando se
coloca outros deuses no lugar do Verdadeiro Deus

Formular em suas próprias palavras o significado da advertência: Não podeis servir a dois senhores.

ANOTAÇÕES:

1
 2
 3
 4
 5
 6
 7
 8
 9
 10
 11
 12
 13
 14
 15
 16
 17
 18
 19
 20
 21
 22
 23
 24
 25
 26
 27
 28
 29
 30
 31
 32
 33
 34
 35
 36
 37
 38
 39
 40
 41
 42
 43
 44
 45
 46
 47
 48
 49
 50
 51
 52
 53
 54
 55
 56
 57
 58
 59
 60
 61
 62
 63
 64
 65
 66
 67
 68
 69
 70
 71
 72
 73
 74
 75
 76
 77
 78
 79
 80
 81
 82
 83
 84
 85
 86
 87
 88
 89
 90
 91
 92
 93
 94
 95
 96
 97
 98
 99
 100
 101
 102
 103
 104
 105
 106
 107
 108
 109
 110
 111
 112
 113
 114
 115
 116
 117
 118
 119
 120
 121
 122
 123
 124
 125
 126
 127
 128
 129
 130
 131
 132
 133
 134
 135
 136
 137
 138
 139
 140
 141
 142
 143
 144
 145
 146
 147
 148
 149
 150
 151
 152
 153
 154
 155
 156
 157
 158
 159
 160
 161
 162
 163
 164
 165
 166
 167
 168
 169
 170
 171
 172
 173
 174
 175
 176
 177
 178
 179
 180
 181
 182
 183
 184
 185
 186
 187
 188
 189
 190
 191
 192
 193
 194
 195
 196
 197
 198
 199
 200
 201
 202
 203
 204
 205
 206
 207
 208
 209
 210
 211
 212
 213
 214
 215
 216
 217
 218
 219
 220
 221
 222
 223
 224
 225
 226
 227
 228
 229
 230
 231
 232
 233
 234
 235
 236
 237
 238
 239
 240
 241
 242
 243
 244
 245
 246
 247
 248
 249
 250
 251
 252
 253
 254
 255
 256
 257
 258
 259
 260
 261
 262
 263
 264
 265
 266
 267
 268
 269
 270
 271
 272
 273
 274
 275
 276
 277
 278
 279
 280
 281
 282
 283
 284
 285
 286
 287
 288
 289
 290
 291
 292
 293
 294
 295
 296
 297
 298
 299
 300
 301
 302
 303
 304
 305
 306
 307
 308
 309
 310
 311
 312
 313
 314
 315
 316
 317
 318
 319
 320
 321
 322
 323
 324
 325
 326
 327
 328
 329
 330
 331
 332
 333
 334
 335
 336
 337
 338
 339
 340
 341
 342
 343
 344
 345
 346
 347
 348
 349
 350
 351
 352
 353
 354
 355
 356
 357
 358
 359
 360
 361
 362
 363
 364
 365
 366
 367
 368
 369
 370
 371
 372
 373
 374
 375
 376
 377
 378
 379
 380
 381
 382
 383
 384
 385
 386
 387
 388
 389
 390
 391
 392
 393
 394
 395
 396
 397
 398
 399
 400
 401
 402
 403
 404
 405
 406
 407
 408
 409
 410
 411
 412
 413
 414
 415
 416
 417
 418
 419
 420
 421
 422
 423
 424
 425
 426
 427
 428
 429
 430
 431
 432
 433
 434
 435
 436
 437
 438
 439
 440
 441
 442
 443
 444
 445
 446
 447
 448
 449
 450
 451
 452
 453
 454
 455
 456
 457
 458
 459
 460
 461
 462
 463
 464
 465
 466
 467
 468
 469
 470
 471
 472
 473
 474
 475
 476
 477
 478
 479
 480
 481
 482
 483
 484
 485
 486
 487
 488
 489
 490
 491
 492
 493
 494
 495
 496
 497
 498
 499
 500
 501
 502
 503
 504
 505
 506
 507
 508
 509
 510
 511
 512
 513
 514
 515
 516
 517
 518
 519
 520
 521
 522
 523
 524
 525

"Não farás para ti imagem de escultura"

Texto central: Êxodo 20.4-6

Leituras bíblicas suplementares

Êxodo 32.1-10 O bezerro de ouro

Deuteronômio 4.15-24 "Não faças semelhança alguma"

Salmos 106.28-38 Seguiram ao mau exemplo cultuando ídolos

Jeremias 10.1-16 Contraste entre o Senhor e os ídolos

Zacarias 10.2 Os ídolos falam coisas vãs

I Coríntios 8.1-6 O ídolo não vale nada

As "Vantagens" dos Ídolos

Como se explica que os seres humanos adoram aos ídolos e não ao verdadeiro Deus? É por que pensam ter vantagens nisto. Eis algumas "vantagens":

** Os ídolos são fáceis de adorar. Eles não exigem coisa alguma da gente. O Deus Verdadeiro exige obediência.

** A gente pode montar o ídolo em lugar visível e fazer uma boa figura dando a impressão que é bastante religioso. Não se pode enganar o verdadeiro Deus. Ele sabe o que está dentro do coração.

** O ídolo não fere nosso orgulho. A gente pode continuar com o egoísmo e o interesse próprio e ainda prestar culto ao ídolo. O Deus Verdadeiro desafia nosso egoísmo e orgulho e nos chama para uma vida de amor ao próximo e sacrifício em benefício dos outros.

** A gente pode controlar os ídolos e até se "sentir bem" fazendo atos religiosos perante estes sem mudar a vida. A gente não pode controlar o Deus Verdadeiro. Ele nos julga, aponta nossos erros e Ele é quem manda na vida e não nós.

Com essas "vantagens" que o ser humano pensa ter em adorar ídolos, muitos caíram neste caminho.

A Bíblia nos manda buscar o Deus Verdadeiro hoje e

O II Mandamento é apenas um resumo de uma idéia presente na totalidade da Bíblia. Um dos principais pecados registrados na Bíblia é o do ser humano tentar fazer um deus do seu próprio jeito e do seu agrado.

Logo no início da sua história, o povo israelita seguia a liderança de Moisés. Para este líder, o mais importante era viver de acordo com a lei de Deus. Todavia, numa ausência de Moisés, Arão entrou com uma liderança diferente. Ele fez um bezerro de ouro e o povo começou a festejar e levar seus atos religiosos nesta direção (veja Êx 32.1-10). A vida religiosa era menos vitória da lei e mais festas e cerimônias externas. Havia diversidade no meio (Êx 32.6). Esta prática mostrou que o povo se afastou do Deus Verdadeiro colocando imagens e figuras feitas por mãos humanas no lugar. No seu sermão de defesa perante as autoridades judaicas, faz referência a este erro (veja At 7.38-44).

No texto Dt 4.15-24 temos uma recomendação de não fazer qualquer imagem ou semelhança a Deus. Nem devemos cultuar as estrelas, a lua ou o sol ou outras coisas da natureza. Podemos ver a sua beleza e admirar sua perfeição mas sempre lembrando que foi Deus quem criou tudo isto. Assim, não vamos colocar nenhum objeto ou imagem no lugar Daquela que criou tudo.

Aqueles que querem manter o poder e utilizar a religião para manipular e controlar o povo gostam de utilizar os recursos de ídolos, objetos, imagens e símbolos externos da religiosidade. Se o povo concentrar sua atenção nestas coisas, é mais fácil continuar a exploração e a repressão da falsa religião. No Egito, o faraó fazia grandes imagens, estátuas e templos e mandava o povo adorá-los. Assim ele se colocava como deus e estes objetos foram utilizados para manter o poder sobre o povo.

Jesus fez o contrário na sua vida. Nunca procurou poder e nunca utilizou símbolos da fé para manipular ou controlar o povo. Pelo contrário, libertou o povo. Jesus mesmo deu o exemplo de fazer somente a vontade do Pai, de servir a Deus exclusivamente e de não permitir aos falsos deuses qualquer influência na sua vida. Jesus resgatou a única imagem verdadeira de Deus que é o próprio ser humano, criado à imagem e semelhança de Deus. Jesus deu sua vida por amor do mundo e não dobrou os joelhos perante falsos deuses.

O salmista cantou a glória de Deus mas também lamentou que um povo ingrato seguiu o exemplo errado e fizeram ídolos e sacrificaram aos mesmos sem lembrar dos benefícios recebidos do verdadeiro Deus (veja Sl 106.28-38).

O profeta Jeremias colocou o problema de ídolos em palavras inesquecíveis. Mostrou bem o contraste entre os ídolos e o Deus Verdadeiro. Quem lê as palavras de Jeremias jamais terá dúvidas sobre as "vantagens" dos ídolos (veja Jr 10.1-16). No texto I Co 8.1-6 o Apóstolo Paulo nos lembra que o ídolo em si nada é neste mundo. Não resolve coisa alguma.

Há muitas maneiras de fazer ídolos. Alguns podem esculpir imagens, fundir objetos ou fazer de madeira ou metal representações da Divindade. Também os orixás da Umbanda, os espíritos que alguns invocam e outras manifestações de religiosidade são ídolos que pessoas colocam no lugar do verdadeiro Deus. Também vale a pena mencionar os pretensos líderes como o senhor S. M. Moon que chegam como se fossem o Messias. Isto não deixa de ser idolatria.

Talvez os ídolos de hoje sejam criados de uma maneira completamente diferente dos tempos bíblicos. Nem sempre os ídolos modernos são esculpidos ou fundidos por artesões. Basta observar os ídolos modernos na forma de cantores, artistas, atores e atrizes, desportistas e líderes políticos. E o culto à personalidade passa a existir até dentro da igreja. Estes ídolos são construídos por máquinas de propaganda bem montadas e sistemas de promoção bastante sofisticados. São atraentes mas não deixam de ser ídolos que nos afastam do Deus Verdadeiro. O Segundo Mandamento está de pé hoje e ainda nos adverte contra a construção destes objetos que ocupariam o lugar de Deus. Mais do

que nunca precisamos ouvir a voz de Deus dizendo: "Não farás imagens, ídolos ou representações e não adorarás tais objetos." Só Deus merece nosso louvor e nossa obediência.

Para aprofundar mais:

- A classe concorda que máquinas de propaganda e publicidade criam ídolos hoje? Troquem idéias sobre alguns ídolos populares hoje e como estes chegaram à sua posição. Qual o perigo espiritual nisto?
- Troquem idéias em classe sobre movimentos "religiosos" em que líderes se transformam em verdadeiros ídolos, controlando o povo e, às vezes, criando vastos impérios de poderio econômico.
- Troquem idéias em classe sobre a diferença existente entre um ídolo ou imagem que toma o lugar de Deus e um símbolo de fé para contribuir positivamente a nosso culto a Deus. Por exemplo, porque era proibido fazer um bezerro dourado quando o mesmo povo israelita poderia ter seu precioso símbolo — A Arca do Senhor?

ANOTAÇÕES:

3.º MANDAMENTO

"Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão"

Texto Central: Êxodo 20.7

Leituras bíblicas suplementares:

- Êxodo 3.13-15 *O nome de Deus: uma preciosa herança*
- Levítico 19.12 *Não jurar falsamente pelo nome de Deus*
- II Samuel 22.4,50-51 *Quando preciso, pode se invocar o nome do Senhor*
- I Crônicas 16.8-12 *O santo nome*
- Salmos 20.1-9 *Confiar e invocar o nome do Senhor*
- Mateus 5.33-37 *A palavra da verdade basta*

Uma palavrinha sobre palavras

O que acontece quando se usa o nome de Deus com levianidade? Deus fica atingido? Perde uma parte da sua dignidade ou valor? É claro que não! Deus continua a ser santo e perfeito mesmo quando alguém usa seu nome de uma maneira baixa e suja. Ele mesmo não é atingido. Assim como as mães dos juízes de futebol não são atingidas na sua vida moral a despeito dos comentários feitos nos momentos de raiva no calor do jogo. Palavrões não ferem a pessoa endereçada mas apenas falam muito a respeito da formação e da educação de quem as usa.

O significado do III Mandamento vai muito além da advertência de usar palavras. O povo de Deus valoriza de uma maneira especial o nome do Senhor. Este nome é uma preciosa herança que Deus deu ao seu povo (Êx 3.13-15). Quando o povo precisar, sabe que este nome pode ser invocado para conseguir a força e a bênção de Deus (II Sm 22.4, 50-51 e Sl 20.1-9).

No tempo em que surgiram os Dez Mandamentos, o povo tinha a vívida lembrança do uso dos nomes dos diversos deuses para fazer de tudo. Como o nome dos deuses encobriram o roubo, praticavam injustiças, gozavam de privilégios e mordomias e diziam mentiras.

O povo de Deus aprendeu que o nome de Deus era uma herança preciosa. Jávé quer dizer EMANUEL, Deus Conosco, presença libertadora. Um povo aflito poderia invocar este nome poderoso para sua libertação mas ninguém tinha o direito de usar este nome para praticar a injustiça, encobrir a mentira ou fazer mal aos outros.

Jesus é conhecido como EMANUEL, Deus Conosco. Ele recebeu este Nome que está acima de todos os nomes (Fp 2.9). É por este nome que somos salvos (At 4.10-12). Todavia, honramos este nome não com a mera repetição SENHOR, SENHOR mas fazendo a vontade do Pai (Mt 7.21).

Pode-se comparar o nome de Deus como uma rica herança colocada em depósito para o uso da gente. A pessoa pode "sacar" desta conta quando precisar. Mas esta herança é tão rica e tão valiosa que ninguém vai brincar com ela ou usá-la indevidamente. Não vai gastar este saldo em coisas vãs e inúteis. Cada um vai dar glória a Deus porque tem esse nome precioso à sua disposição para ajudar nas horas difíceis (I Cr 16.8-12).

Quem usar este nome indevidamente é como aquele que gasta o dinheiro da sua conta em coisas fúteis e na hora que precisa para uma necessidade não tem mais saldo. Por isso os israelitas são advertidos de não jurar falsamente pelo nome do Senhor (Lv 19.2). Este nome só pode ser ligado às coisas justas, corretas e verdadeiras. Ninguém tem o direito de falsificar o nome do outro para ganhar vantagens pessoais e muito menos tentar usar o santo nome de Deus para tentar esconder um pecado ou um mal.

Jesus nos dá o conselho de que a própria palavra da pessoa deve ser suficiente em si sem buscar outras provas. Não há necessidade de buscar o nome de Deus para reforçar a verdade. A verdade é suficiente em si (Mt 5.33-37).

Levar a sério o nome

Os israelitas tinham um grande respeito para com o nome de Deus. Raramente usaram o nome Jávé. Preferiram dizer SENHOR porque não ousaram repetir o nome tão sagrado. Hoje, somos chamados a levar a sério o nome que tomamos. É bem possível que a pessoa esteja cercada de religião desde a infância. O nome de Deus pode ser tão comum quanto o ar que respiramos. Mas ao invés de ser uma realidade constante na vida é uma superstição ou uma coisa sem efeito. Isto é tomar o nome de Deus em vão.

Tomar o nome de Deus em vão também pode significar invocar este nome de uma maneira fútil, sem pensar e sem levar a sério aquilo que fazemos. Pode significar, também, assumir para nós mesmos o lugar de Deus. Quem é o ser humano para amaldiçoar ou abençoar alguém? Se nós não podemos assinar o cheque ou qualquer documento no lugar do outro, quem somos nós para usar o nome de Deus dizendo maldições ou bênçãos sobre os outros em nome de Deus?

Muitos usam o nome de Deus hoje. Benzedeadas, políticos, escritores, jornalistas e pregadores de todos os tipos. Quando é legítimo usar o nome de Deus e quando quebramos o 3.º Mandamento? A resposta está na parábola dos dois filhos que Jesus contou (Mt 21.28-32). O filho que obedeceu ao pai realmente honrou seu nome. O outro tomou o nome em vão embora tivesse feito uma promessa de atender ao pedido do pai. Jesus nos ensinou a orar "santificado seja o teu nome". Ele também nos mostrou o que significa santificar (reverenciar) o nome de Deus quando chegou ao momento de maior prova para dizer "Seja feita a tua vontade e não a minha". Isto é honrar o nome de Deus. Não fazer a vontade divina é tomar o nome de Deus em vão.

Para aprofundar mais:

— Troquem idéias sobre este caso: Conta a história que o Gen. Robert E. Lee durante a Guerra Civil nos Estados Unidos estava jantando com seus oficiais mais graduados. Em momento descontraído, um oficial disse em voz bem alta: "Desde que não

há senhoras presentes, tomo a liberdade de compartilhar com todos essa piada". Com essa introdução, iniciou a anedota bem picante e com sonoros palavrões. Mas o Gen. Lee interrompeu dizendo: "É verdade que não há senhoras presentes mas linguagem assim é uma ofensa às nossas mães ausentes, nossas esposas distantes e nossas filhas onde quer que estejam. É também uma ofensa à dignidade de todos nós presentes que somos soldados e oficiais."

— Hoje somos cercados de nomes que nos falam de Deus. A pessoa pode residir no Estado do Espírito Santo, viajar para Santa Cruz, comprar pão na padaria Bom Jesus, fazer transações bancárias na Cidade de Deus, fazer compras na Loja Divino Salvador etc.. Ainda a conversa informal durante o dia pode estar repleta de frases como estas: "Deus me livre", "Se Deus quiser...", "Meu Deus...". Este vocabulário afeta nossa fé? Ajuda? Atrapalha? Será que estamos tão acostumados a estes nomes que nem damos conta que estes se referem ao Todo-Poderoso?

— Um dia perante o altar, os membros da Igreja assumiram os votos e tomaram o nome de cristão. Aqueles que se uniram com a Igreja Metodista assumiram o nome Metodista. Até que ponto levamos a sério isto e até que ponto tomamos este nome em vão?

— Na opinião da classe, qual é o maior desafio para a Igreja hoje no sentido de recuperar o sentido mais profundo do 3.º Mandamento? Fazer campanhas para a moralização da linguagem (contra palavrões) ou chamar à responsabilidade daqueles que usam o nome do Senhor para encobrir injustiças ou males ou que passam por votos sem assumir a seriedade do nome que leva?

ANOTAÇÕES:

.....
.....
.....
.....

"Lembra-te do dia do sábado para o santificar"

Texto central: Êxodo 20.8-11

Leituras bíblicas suplementares:

Ezequiel 20.10-13 *O sinal que Deus deu ao povo*

Êxodo 23.10-12 *O descanso necessário*

Êxodo 31.12-18 *Um dia santo*

Mateus 12.1-8 *O Senhor do Sábado*

Colossenses 2.16-23 *Apenas a sombra*

I Coríntios 16.2 *No primeiro dia da semana*

Um espaço livre

Todos os mandamentos falam de um espaço livre que Deus dá ao seu povo para enriquecer a vida. Mesmo na forma negativa, as leis não existem para cassar a liberdade da pessoa mas proteger seu direito a uma vida tranqüila e abençoada. Não matarás, não furtarás e não adulterarás não são leis que amarram as pessoas limitando sua ação mas são regulamentos mostrando os limites onde todos podem operar em amor. Essas leis garantem a todos um espaço livre para uma vida melhor. O sábado (descanso) é o espaço que Deus dá para renovação e uma vida melhor.

Vivendo no meio de povos pagãos, os israelitas fizeram questão de conservar seus rituais e cerimônias que marcaram a sua fé no Deus Verdadeiro. Guardaram o sábado como parte do seu testemunho. O povo era instruído para guardar este dia especial e não cair no secularismo dos seus vizinhos (Êx 16.21; 20.13; 22.8; 23.38; 31.12-17).

Guardar sábado ou domingo?

A palavra *sábado* (schabat) significa descanso. Os povos antigos seguiram um simbolismo para chegar à conclusão que este dia de guarda deveria ser o sétimo dia da semana, lembrando o Deus Criador que fez o trabalho da criação em seis dias e no sétimo descansou. Quando Jesus Cristo ressuscitou, os cristãos encontraram um simbolismo mais poderoso e começaram a reunir no primeiro dia da semana (o domingo) para simbolizar este evento mais importante na fé cristã. As demais coisas eram apenas sombras da realidade da revelação completa de Deus em Cristo (Cl 2.16-23 e I Co 16.2).

Jesus acabou com o legalismo

O 4.º Mandamento deve ser considerado como uma bênção de Deus. É um espaço livre que Deus nos dá para uma vida melhor. Porém, durante os séculos alguns perderam este sentido do dia e caíram num legalismo. Perderam aquele espírito alegre e espontâneo que o Sl 84 descreve como a profunda alegria em estar na casa do Senhor. Ao invés de ter sábados assim, alguns transformaram o dia em pesadas obrigações. Eram “desmancha-prazeres” e tentaram impor isto ao povo. Até proibiram as curas e as coisas boas neste dia (veja Lc 13.10-17). Todavia, Jesus veio e acabou com este legalismo. Mostrou que Ele era o Senhor do Sábado que o sábado era feito para as pessoas e não o contrário. Alguns queriam transformar o dia de espaço livre em constrangimento e pesadas obrigações. Jesus livrou seus seguidores deste peso de uma vez para sempre (veja Mt 12.1-8) e Gl 4.8-11).

No Egito, o faraó não quis saber nada de um dia de descanso. O povo tinha de trabalhar sem parar. Não valia como gente. Só tinha valor como agentes de produção — como escravos. Trabalharam debaixo do chicote sem poder sonhar em descanso.

A lei dada ao povo de Deus estabelece um dia de descanso. Este dia dava oportunidade de refazer as forças físicas com o descanso, lembrava do próprio Criador que fez todas as coisas e servia como amostra daquilo que Deus tinha reservado para

os fiéis. Em um dia por semana, o povo tinha um pequeno exemplo da convivência alegre com os fiéis e com Deus. Um texto que fala deste repouso (descanso ou sábado) é Hebreus 4.1-13.

Alguns queriam acusar Jesus de ateu e violador da lei. Disseram que Ele não observou o sábado (Jo 9.16). Acontece que os fariseus quebraram o sábado transformando-o em algo repressivo e negativo e contrário ao bem-estar do ser humano. Jesus afirmou que o sábado foi feito paraabençoar e enriquecer a vida humana e não para servir aos interesses de alguém (Mt 12.1-8).

Seguramente podemos usar esta regra para ver se alguém está guardando os mandamentos de Deus ou não: guardar os mandamentos de Deus significa proteger, valorizar e enriquecer a vida humana. Quem prejudica, diminui ou explora a vida humana está quebrando a lei divina. Aplicando esta regra, chegamos à conclusão de que Jesus realmente guardou o dia do Senhor porque nele Ele curava, servia aos outros e fazia o bem. Os legalistas usavam as leis em torno do dia do sábado para manipular, controlar e diminuir o povo e com essas atitudes estavam violando a lei no seu sentido mais profundo. Aqui está o sentido verdadeiro das palavras de Jesus: “O sábado foi estabelecido por causa do homem e não o homem por causa do sábado” (Mc 2.27).

Precisa-se: Um dia de descanso

Mais do que nunca, o mundo de hoje precisa de um dia de descanso. No texto Gn 3.17-19 temos o retrato da humanidade sobrecarregada de trabalho. Deus promete um dia de descanso para a humanidade sofrida. Também fala do descanso que os fiéis alcançaram em Hebreus 4.1-13. Nos dias de hoje, o pai sai antes de clarear o dia para o trabalho e só volta a noite. A mãe também precisa trabalhar fora de casa. Não há possibilidade de curtir os filhos. Também não há dinheiro nem disposição para pensar em lazer, recreação ou renovação do corpo e do espírito em um dia especial. Ao invés de ser um dia abençoado de descanso e renovação espiritual, o domingo se torna um dia mal-

dito em que se montam as tensões. O casal briga mais. As crianças apanham mais. O pai quer assistir a um futebol e "bate papo" com os amigos, a mulher reclama uma atividade que seja mais agradável a ela e as crianças pedem diversões e passeios que lhes agradam. Com domingos assim, alguns esperam pela segunda-feira com saudades embora isso signifique "a barra pesada" de uma semana de trabalho fatigante e pouco compensador.

Deus promete um descanso para seu povo sofrido assim. Quer abrir um espaço na semana para um descanso e para uma vida melhor. Cessa a correria da semana, muda a ênfase de concorrência, materialismo e produção. Pára a massificação e abre um espaço para a gente ser mais humana, pensar em Deus e no amor ao próximo. É o dia de valorizar a família, as amizades, é o dia de se unir com os outros fiéis e prestar culto ao Deus verdadeiro. É o dia para repartir o amor, ajudar alguém. É o dia de dizer e cantar aquilo que Deus fez por nós. É o tempo livre que Deus nos deu,

Um tempo livre para ser alguém,

Um tempo livre para comunhão, para conviver com os fiéis,

Um tempo para estar em missão, fazer o trabalho de Deus em benefício do outro.

O mundo precisa da visão que o 4.º Mandamento pode nos dar. Precisa de um dia de descanso que o Senhor prometeu. Não um dia de legalismos pesados para restringir e constrianger os fiéis mas um espaço livre para ser alguém como Deus quer. Como nosso mundo sofrido e sobrecarregado precisa deste descanso do Senhor!

Para aprofundar mais:

— Troquem idéias na classe sobre a observação do domingo e não do sábado entre os cristãos. A classe está bem claro como esta mudança ocorreu?

— Troquem idéias em classe sobre os legalismos que Jesus condenou em torno do sábado. Como podemos recuperar este espírito de Jesus que insistiu que o sábado foi feito para o ser humano e não o ser humano para o sábado?

— Completar esta frase utilizando as contribuições dos diversos membros da classe: A maneira ideal de guardar o domingo seria...

ANOTAÇÕES:

"Honra a teu pai e a tua mãe"

Texto bíblico central: Êxodo 20.12

Leituras bíblicas suplementares:

Levítico 19.3 Um reforço da lei

Deuteronômio 27.16 *Maldição para aqueles que desprezam os pais*

Provérbios 30.17 *A sorte dos que desprezam os pais*

Marcos 7.1-23 *O mandamento é prá valer*

João 19.25-27 *Jesus faz recomendação a respeito da sua mãe*

Efésios 6.1-3 *O primeiro mandamento com promessa*

A Razão de Ser do 5.º Mandamento

Uns dizem que o 5.º Mandamento não tem muita razão de ser. Eles dizem que era mais do que claro para as crianças judaicas que elas deveriam honrar aos pais. Era a coisa mais normal do mundo. Não há um mandamento dizendo "respire", pois todos respiram naturalmente sem a lembrança da lei.

Para alguns, este mandamento é dirigido mais aos filhos crescidos. Estes não devem abandonar os pais na sua velhice. Como é o dever dos pais cuidarem dos filhos quando estes são pequenos, é obrigação dos filhos cuidarem dos pais na sua idade avançada quando estes não mais podem trabalhar.

O mandamento é prá valer

A Bíblia leva bem a sério o 5.º Mandamento. Os israelitas são instruídos a observar a Lei e as advertências são sérias contra aqueles que não obedecem (Lv 19.3; Dt 27.16 e Pv 30.17). Os

primeiros cristãos valorizaram muito este mandamento e instruíram os fiéis a dar atenção especial a este primeiro mandamento com promessa (Ef 6.1-3). Jesus mesmo deu o exemplo. Na sua hora de dor e sofrimento, ainda ele pensou na sua obrigação para com sua mãe e fez recomendações ao discípulo amado de cuidá-la (Jo 19.25-27). Jesus também lamentou que alguns tentaram fugir da sua responsabilidade de sustentar os pais alegando que o dinheiro para este sustento era destinado às ofertas do Templo (Corban). Jesus não aceitou essa desculpa. Ele não viu neste ato um desejo sincero de contribuir para a obra de Deus mas um "jeitinho" de escapar da sua responsabilidade de cuidar dos pais na sua velhice (Mc 7.1-23). Que diria Jesus hoje quando filhos colocam seus pais velhos em abrigos onde ficam isolados, solitários e tristes alegando que têm "outras responsabilidades" e não podem cuidar dos seus pais?

O Valor dos pais

Nos tempos bíblicos, os idosos eram valorizados como as pessoas com mais experiência na vida. Os pais tinham a importante tarefa de orientar e ensinar aos filhos. O 5.º Mandamento faz lembrar a tarefa importante dos pais de ensinar os filhos e cabe a estes obedecer e respeitar os pais nesta missão tão elevada (veja o exemplo disso quando Eli repreende seus filhos em I Sm 2.22-25). Convém notar que mães, e não somente pais, mereciam este respeito e o casal tinha essa tarefa educativa.

Certamente os filhos deveriam obedecer aos pais e honrá-los. Mas esta autoridade não é de dominação ou de força. É verdade que o Apóstolo Paulo recomenda que os filhos obedeçam aos pais porque é justo e é o primeiro mandamento com promessa. Mas logo em seguida o apóstolo recomenda que os pais exercem aquela autoridade em amor cristão para não provocar os filhos (Ef 6.1-3). O 5.º Mandamento deve ser lido à luz do 1.º. Obedecer aos pais sim, mas antes de tudo obedecer a Deus e colocar a lealdade de Deus sobre tudo. Se chegar ao ponto que os pais terrestres saiam dos caminhos do Senhor, o cristão sabe que o seu dever é obedecer a Deus e não aos homens (inclusive seus pais) (At 5.29).

Honrar aos pais hoje

A vida moderna é bem diferente dos tempos bíblicos. Nos tempos antigos os pais assumiram totalmente a tarefa da educação dos filhos. Hoje grande parte desta responsabilidade foi transferida para a escola, para as agremiações e associações, e, de uma forma exagerada, para os aparelhos da televisão e outros meios de comunicação em massa. Estes "educam" os filhos de hoje, dizendo-lhes como viver e como pensar.

É preciso hoje uma consciência mais profunda do V Mandamento para que filhos pudessem honrar aos pais e obedecê-los. A família deve ser mais uma vez aquele lugar de amor, respeito mútuo, bem-estar e tranquilidade onde pais conseguem transmitir os valores da fé e filhos conseguem crescer no temor do Senhor. O lar deve ser aquele lugar onde os pais dizem: "Eu e a minha casa serviremos ao Senhor". E nos anos finais da vida, estes pais não devem passar seus dias em lugares de abandono e solidão sentindo-se inúteis e frustrados mas totalmente amparados pelos filhos que continuam a honrar estes que lhes deram a vida e a proteção nos anos da infância e da adolescência.

Para aprofundar mais:

- Troquem idéias em classe sobre este assunto:
Como podem os pais e as mães de hoje recuperar a autoridade paterna e materna sem ser tiranos e tiranas prejudicando o livre desenvolvimento dos seus filhos?
- Troquem idéias com os outros membros da classe sobre os elementos da nossa sociedade que "educam" os filhos de hoje (exemplos: a TV e outros meios de comunicação, a escola, os clubes e as entidades esportivas e sociais etc.). Quais os efeitos disso? Os pais e as mães de hoje realmente querem a responsabilidade de educar os filhos ou abdicam este direito por ser uma posição mais cômoda?
- Solicitar informações sobre uma experiência pioneira do metodismo brasileiro em torno de um atendimento adequado, criativo e amoroso para os idosos. Enquanto alguns "asilos para velhos" representam abandono, rejeição e solidão e uma

“solução” para filhos que não querem assumir o peso de pais idosos, “O Centro Vivencial Para Pessoas Idosas” é uma opção para aqueles que querem “honrar aos pais” providenciando para eles um lugar agradável para viver plena e criativamente. Maiores informações com:

Rev. William Schisler Filho

Caixa Postal 1146

88.000 Florianópolis - SC

Fones (0482) 33-4310 e (0482) 23-0214

ANOTAÇÕES:

6.º MANDAMENTO

"Não matarás"

Texto central: Êxodo 20.13

Leituras bíblicas suplementares:

Gênesis 3.8-16 *O pecado leva ao homicídio*

Gênesis 9.6 *A vida humana é sagrada*

Mateus 5.21-26 *Jesus amplia o sentido da lei*

Romanos 13.8-10 O amor é o cumprimento da lei

I Coríntios 15.20-28 *Cristo vence o último inimigo*

Apocalipse 21.1-4 *A morte não existe no novo céu e na nova terra*

Um pequeno mandamento — um grande alcance

“Não matarás” é o menor versículo da Bíblia. Os que pensam que “Jesus chorou” é menor podem contar e verificar que o mandamento tem apenas 10 letras e o versículo que tem a fama de ser menor tem 11. Contudo, este pequeno mandamento tem um grande alcance. O Criador da vida valorizou a vida humana e faz tudo para protegê-la e promovê-la. A vida humana leva em si a imagem do seu Criador e como tal não deve ser destruída (Gn 1.27: 9.6).

A serviço da morte

Gravada na memória do povo de Deus era a amarga experiência da escravidão no Egito. O Faraó estava a serviço da morte. Seu sistema não respeitava a vida humana. Para ganhar, manter e aumentar seu poder, o Faraó decretava a morte dos recém-nascidos (Êx 1.15-16) escravizava o povo (Êx 5.6-9), e man-

tinha grandes exércitos para esmagar as revoltas e manter os povos na servitude e na submissão (Êx 14.9). Todas as ações e todas as atitudes do Faraó estavam a serviço da morte e não da vida.

A mensagem bíblica valoriza a vida humana e defende o direito da vida para todos. Ninguém deve derramar o sangue do seu semelhante pois tal ação é um atentado contra a própria imagem de Deus que está presente em cada vida humana (veja Gn 9.6).

Jesus não deixou o 5.º Mandamento por menos. Em Mt 5.21-22 Ele deixou bem claro que não é suficiente simplesmente deixar de matar. O cristão é chamado a caminhar a segunda milha e perdoar. Jesus mesmo deu o exemplo supremo. Ele não somente passou por esta terra sem jamais levantar sua mão contra a vida do outro, mas Ele declarou sua missão nesta palavra: “Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10.10). Transformando esta afirmação em ações práticas, Jesus se colocou ao lado de todos que a sociedade estava marginalizando e tentando tirar, prejudicar ou limitar a vida. Ele estava ao lado dos doentes para curá-los, ao lado dos leprosos para devolver-lhes a saúde e a chance de voltar à vida normal, ao lado dos estrangeiros para garantir-lhes aceitação, ao lado das crianças e das mulheres para defender seus direitos e ao lado das prostitutas para possibilitar sua regeneração e a devolução da sua dignidade humana. Jesus morreu para que todos tivessem essa vida abundante que Deus oferece a todos.

Mortandade hoje

Muitos lêem o 6.º Mandamento e dizem com consciência tranqüila “Não matei ninguém — estou bem quanto a este mandamento.” Mas Jesus deu um sentido mais amplo a esta lei dizendo que o ódio, a ira e o desprezo são atitudes que conduzem à morte (Mt 21-23). A intenção de eliminar, diminuir ou prejudicar o outro é uma violação do 6.º Mandamento.

Mas Jesus vai mais além em Mt 5.43-48. Aqui Ele fala do amor sem limites. Nós somos chamados a não somente deixar nosso semelhante viver mas temos que conviver com ele em

amor. E este amor inclui não somente gente simpática que gostamos mas até aqueles chamados “inimigos”. Quando o ser humano está em comunhão com Deus, ele vive em paz com todos. Quando se afasta de Deus, torna-se arrogante e pensa que tem o direito de tirar a vida do outro como em Gn 3.5. Aqui temos a essência do pecado — o ser humano quer ficar no lugar de Deus e resolver se alguém deve viver ou morrer.

Hoje a morte ronda em toda a parte. Não somente quando alguém tira a vida do outro com armas. Hoje a matança ocorre no trânsito, nos acidentes nucleares, nos rios poluídos, nos lugares de trabalho quando os operários estão em contato com elementos prejudiciais à saúde, na infância mal-nutrida, em condições nas favelas onde a infecção e a doença são ameaças constantes, na fome, no uso da terra para produzir produtos que não alimentam, nos loteamentos e especulações imobiliárias e na ganância de alguns que não querem uma justa distribuição da renda e dos bens. A morte está presente nas condições de vida em que as injustiças levam muitos ao desespero, à violência, ao crime, ao suicídio e à prostituição.

Nosso compromisso

A Igreja Metodista demonstrou que está levando a sério o mandamento “Não Matarás”. Na página 69 do Cânones do Plano para a Vida e Missão da Igreja temos estas palavras:

— Há necessidade de apoiar todas as iniciativas que preservem e valorizem a vida humana (I Sm 2.1-10; Lc 1.46-55).

— Há necessidade de denunciar por palavras e pela prática todas as forças e instrumentos que oprimem e destroem a vida humana (Sl 82; 42.1-9; 49.1-6; 50.13-53; 12; Is 1.17; 58.6-7; 61.1-3; 65.20-23; Tg 5.1-6).

O povo metodista está ao lado de tudo que promove a vida e se posiciona contra tudo que destrói ou prejudica a vida. Tem que ser assim se hoje vamos obedecer ao VI Mandamento “Não Matarás”. Trabalhamos na fé que Cristo venceu o último inimigo, a morte (I Co 15.20-28). Oramos e trabalhamos na esperança do novo céu e da nova terra onde não mais existe a morte (Ap 21.1-4).

Para aprofundar mais:

Com os outros membros da classe, coloquem seus pensamentos no quadro de giz, dividindo assim o espaço:

Estas coisas prejudicam a qualidade da vida

Estas coisas melhoram a qualidade da vida

.....

.....

Ao terminar as duas listas, troquem idéias sobre ações e atitudes concretas que a classe pode tomar para denunciar e corrigir a lista das coisas que conduzem à morte, e o que se pode fazer em apoio às coisas que promovem a vida.

— A Igreja Metodista tomou uma posição a favor da vida em seu Plano para a Vida e Missão da Igreja. Examine a parte que está neste capítulo sob o título “Nosso compromisso” ou consulte o documento inteiro nos Cânones de 1982, pág. 69. Discutam em classe como este documento nos ajuda a levar a sério o mandamento “Não Matarás”.

ANOTAÇÕES:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

7.º MANDAMENTO

“Não adulterarás”

Texto central: Êxodo 20.14

Leituras bíblicas suplementares:

Gênesis 20.1-18 *O casamento é coisa séria*

Levítico 20.10 *Uma lei severa*

Mateus 5.27-32 *Jesus amplia o sentido da lei*

Marcos 10.2-12 *Jesus fala sobre o divórcio*

Eféios 5.22-33 *O padrão para o amor conjugal*

I Coríntios 6.12-20 *“Fugi da impureza”*

Dando uma força ao matrimônio

Durante um período nos tempos bíblicos o homem estava em posição superior e a mulher em lugar inferior. Um homem poderia abandonar a mulher simplesmente dando-lhe uma carta de divórcio mas a mulher não tinha o direito de abandonar o marido, mesmo se este não era do seu agrado. A mulher era considerada uma espécie de propriedade do homem. Também, dentro da lei era permitido ao homem ter diversas esposas ao mesmo tempo (veja os textos Dt 24.1-4; Êx 21.3-22).

Nestas condições, o matrimônio não estava muito sólido. Esta união entre homem e mulher poderia ser quebrada por uma simples carta de divórcio quando o homem não queria continuar o relacionamento. Também a infidelidade conjugal representava uma constante ameaça. O 7.º Mandamento dá uma força especial ao casamento.

A Lei Maior que Jesus trouxe

Jesus não veio revogar a lei mas sim para cumpri-la e dar-lhe um sentido maior e mais amplo. Os seguidores de Jesus nunca

fazem *menos* mas sempre *mais* do que a lei. A lei maior é o amor. Os antigos reconheceram a lei "Não adulterarás". Mas é interessante notar que os homens que arrastaram a mulher apalhada no adultério esqueceram de um detalhe: a lei previa a punição dos dois — homem e mulher (Lv 20.10). Mas Jesus foi muito além da lei antiga e inclui as atitudes e pensamentos dentro da lei de adultério (Mt 5.27-32). O amor e o respeito mútuo são pontos básicos da lei. Este amor entre um homem e uma mulher faz uma base sólida para o casamento. Este relacionamento é tão bom e tão abençoado por Deus que o Apóstolo Paulo o comparou à união mística que existe entre Cristo e a Igreja. Também o amor conjugal entre homem e mulher tem que refletir o mesmo amor e respeito mútuo que existe entre Cristo e a Igreja.

E o divórcio?

Vários textos bíblicos mostram que Jesus repudiou o divórcio. Ele partiu do ponto de vista de que o casamento era para sempre de acordo com a vontade de Deus (Mc 10.2-9; Mt 19.3-9; Lc 6.18). Mas ao mesmo tempo que Jesus condenou o pecado, ele acolheu o pecador. É neste sentido que a Igreja pode anunciar o 7.º Mandamento "Não Adulterarás" e proclamar que a vontade de Deus é a união permanente do casal. Porém, quando o pecado entra e destrói e perturba essa união, Cristo concede aos culpados uma oportunidade para o arrependimento. A Igreja proclama essas boas novas de perdão e graça. Os infratores da lei têm outra chance. A lei do amor entra em ação para tornar possível a regeneração do transgressor da lei. Na Pastoral da Família que os Bispos da Igreja Metodista publicaram em outubro de 1979 lemos estas palavras:

"Jesus acatou as pessoas mais desqualificadas da sociedade. Nem todas elas puderam reparar os seus males, todavia puderam através da Sua compreensão, apoio, perdão, reconciliação e Graça, iniciar uma nova vida.

Essa atitude, também, deve ser seguida pelos cristãos e pela Igreja. Isso não significa deixar de lado o ideal cristão. Ao contrário, tudo fazer para levar os seus membros e as pessoas a atingi-lo. Mas, para com aqueles que conseguiram por diversos

motivos atingir esse ideal, a Igreja deve ter uma atitude de compreensão, perdão e reconciliação."

O 7.º Mandamento hoje

Se o mundo antigo precisava deste mandamento para dar uma força especial ao casamento, quanto mais o nosso mundo conturbado de hoje! Infelizmente, a nossa sociedade está bombardeada com uma "nova moral" em que vale tudo. O que importa é a "satisfação do desejo" — cada um fazer o que quer. Vale amante — vale abandonar a família — vale trocar casais — vale "ajuntar-se" sem o compromisso de casar e sem prazo de tempo — vale tudo! Esta "nova moral" é pregada na TV, anunciada nas revistas e proclamada em todas as camadas da vida social.

O 7.º Mandamento é mais atual do que nunca. A lei do amor nos chama a começar deste ponto básico para fortalecer a família nos dias de hoje. Temos que lutar contra o egoísmo que tenta justificar a prostituição como "um mal necessário". Temos que desmascarar aqueles que fazem comércio de literatura e filmes pornográficos alegando que é "arte e cultura". Temos de anunciar as boas novas do evangelho que nos liberta desta escravidão da sensualidade possibilitando a expressão cristã e espontânea da nossa sexualidade que Deus criou.

Dentro da união de marido e mulher, no casamento abençoado por Deus, o amor tem sua expressão mais profunda e mais elevada. Cada um se doa ao seu parceiro com a bênção de Deus e num ambiente de amor e respeito mútuo.

Para aprofundar mais:

— Troque idéias sobre este ponto em classe: A lei contra o adultério era bem severa, tanto para o homem quanto para a mulher (veja Lv 20.10). Mas no decorrer dos tempos, sempre existia pesos diferentes para julgar os desvios dos homens e os das mulheres na conduta sexual. Existe ainda este duplo padrão de moralidade? Deve existir? A mulher ainda é vítima da discriminação e repressão? Como enfrentar essa realidade?

"Não furtarás"

Texto central: Êxodo 20.15

Leituras bíblicas suplementares:

Gênesis 37.11-36 José vendido pelos irmãos

Juizes 21.14-25 Furtaram mulheres

Salmos 62.9-12 Exortação à integridade

Provérbios 30.7-9 Afastar a tentação de roubar

Malaquias 3.6-12 O profeta identifica um tipo de roubo

Atos 5.1-11 A grave consequência de um roubo

Aprofundando mais

A primeira leitura deste mandamento leva a gente a pensar que a lei é para proteger a propriedade alheia. Mas além deste sentido simples e primário, o entendidos dizem que o que está por detrás deste mandamento é a prática de roubar pessoas. A história que imediatamente vem à mente é a venda de José pelos irmãos (Gn 37.11-36). Outros textos bíblicos falam de casos onde alguém roubou pessoas da sua própria liberdade levando-as cativas (Dt 24.7; Êx 21.16; Jl 3.3; e Jz 21.14-25). Certamente está errado roubar propriedade mas há algo muito pior e mais repugnante: roubar pessoas.

A Bíblia registra a propriedade privada como fato normal e pessoas podem possuir propriedades e pertences pessoais e a lei protege essas propriedades. Mas também existem muitos textos bíblicos apontando o aspecto negativo de acumular propriedade e riquezas. Neste caso, o importante não são leis e mandamentos para garantir a integridade destas propriedades mas um alerta para que o acúmulo destas riquezas não venha a afastar o dono de Deus e da sua responsabilidade espiritual (veja Am 5.

11-12; 8.4-6; Is 5.8-9; Mt 19.16-30; 6.24). Considerando a totalidade dos textos bíblicos podemos notar que é aceitável possuir e utilizar propriedades e bens materiais para o sustento da vida e como recursos para a missão. O que é condenado é transferir essas propriedades em instrumentos de poder para controlar outras pessoas. Quando se faz isto o proprietário passa a tentar controlar e dominar o trabalho, a produção e a distribuição dos bens e ameaça a justiça, a paz e o bem-estar geral. Neste ato, rouba os outros dos seus direitos. O 8.º Mandamento protege a liberdade e o direito da pessoa viver em paz e tranqüilidade.

Indivíduo e sistema também

O 8.º Mandamento vale para o sistema também. Não somente indivíduos mas instituições, entidades e sistemas podem furtar também. Os israelitas observaram o cruel sistema do Faraó que acumulava riquezas e poder às custas do povo. Num sentido mais profundo o Faraó roubava o povo (sua liberdade, seu trabalho, seu bem-estar) e através disso aumentava sua riqueza e seu poder. Mas não somente o "inimigo" fazia isto. Mais tarde na sua própria história, os governantes israelitas caíram na tentação do poder e tiraram do povo para o enriquecimento próprio. O Rei Salomão utilizou o trabalho forçado para construir seu império (I Rs 9.15-21). Suas riquezas são relatadas em I Rs 10.14-21, 26-29. Ninguém pode dizer que tais riquezas foram colocadas exclusivamente ao serviço do povo para melhorar sua qualidade de vida. Também ninguém nega que esta riqueza foi tirada do povo (roubada). Um bom governante é aquele que pode ajuntar o maior número de recursos para projetos em benefício do povo e não aquele que aproveita da posição para aumentar sua riqueza pessoal. O 8.º Mandamento quer uma sociedade justa e segura onde ninguém rouba o outro e especialmente onde os dirigentes não tiram os recursos do povo para seu próprio proveito.

Diversas maneiras de roubar

O profeta Malaquias classificou como roubo a negligência de contribuir uma parte do ganho que pertencia ao Senhor (Ml 3.6-12). Os primeiros cristãos resolveram entre si repartir os

bens para atender às necessidades do grupo. Ananias e Safira não foram honestos em relatar a quantia da venda de uma propriedade e tentaram ficar com a diferença (At 5.1-11). Roubaram a comunidade e as consequências foram impressionantes e trágicas.

Hoje em dia o roubo pode tomar a forma mais simples de alguém entrar na casa do vizinho para levar comida e pertences do outro até formas de gangs organizadas para roubar bancos. Nos textos bíblicos citados, observamos exemplos de pessoas vendidas ou raptadas. Hoje, há relatos de pessoas praticando este tipo de roubo montando agências clandestinas e mandando crianças para fora do país ganhando dinheiro com essas operações. Terroristas seqüestram aviões ou pessoas. Existem fraudes em grandes firmas ou em repartições do governo em que pessoas furtam para satisfazer sua própria ganância. Loteamentos clandestinos roubam o público. Nos tempos coloniais as nações maiores roubaram dos indígenas os recursos da sua própria terra. Hoje, existem casos dos países mais desenvolvidos roubando os países menores, controlando seus mercados, as matérias-primas e a produção. O racismo é uma forma de roubo pois a pessoa é privada dos seus direitos e das suas oportunidades por um sistema judicial na base da raça. O 8.º Mandamento está de pé ainda e em pleno vigor. Hoje, mais do que nunca, é preciso proteger os direitos de todos e especialmente os dos pequenos e indefesos.

O cristão tem a obrigação de colocar-se ao lado de todos quantos defendem os pequenos e os fracos contra qualquer tipo de roubo — quer dos seus pertences, quer dos seus direitos pessoais como pessoa humana. Também tem a obrigação de identificar e denunciar qualquer abuso neste sentido com base nesta lei antiga, mas super-atualizada:

“Não furtarás”.

Para aprofundar mais:

Completar a frase:

Os maiores exemplos de roubo hoje são

.....

.....

Depois de completar a lista, troquem idéias em classe sobre os roubos levantados.

ANOTAÇÕES:

9.º MANDAMENTO

Texto central: Êxodo 20.16

Leituras bíblicas suplementares:

Exodo 23 1-5 O testemunho falso

I Pa. 21 1-16 Homens malignos testemunharam

Salmos 55 22-23 O fim dos fraudulentos

Matheus 26 59-61 Arrumaram falsas testemunhas contra Jesus

Marcos 14.55-65 *Jesus condenado na base de falsas testemunhas*

Tiago 3.1-12 *A língua é fogo!*

Fazer iustiça

O mandamento “Não dirás falso testemunho” faz lembrar imediatamente o tribunal. Para garantir justiça, as testemunhas chamadas precisam falar a verdade. Com uma palavra séria e correta das testemunhas, a justiça pode ser feita. Todavia, se o testemunho for falso, o tribunal é levado a tomar uma decisão errada. Neste sentido, a justiça faz uma injustiça.

O fraco Acabe queria a vinha de Nabote. Por justiça, ele não tinha o direito de adquirir esta propriedade contra a vontade do dono. A malvada Jezebel arrumou homens malignos para testemunhar contra Nabote e o negócio ilícito foi feito (veja I Rs 21.1-16). Jesus não poderia ter sido condenado de maneira alguma. Não havia tribunal que pudesse encontrar coisa alguma na sua vida para condená-lo. A única maneira era arrumar falsas testemunhas (veja Mt 26.59-61 e Mc 14.55-65).

O 9.º Mandamento nos lembra que todo o nosso sistema judicial depende de um testemunho correto e verdadeiro. Um

testemunho falso transforma nossa justiça em injustiça, condena o inocente e deixa o culpado continuar em seus erros com prejuízos para toda a coletividade.

O Cristão e a Verdade

O cristão leva a sério a sua palavra e tenta usar a verdade em todas as circunstâncias. Certamente usa a verdade quando seu testemunho perante um tribunal pode condenar ou libertar o acusado. O cristão não vai colaborar com a injustiça dando falso testemunho para influenciar um julgamento na direção errada. Mas o 9.º Mandamento inclui muito mais do que aquele momento jurídico quando um caso está sendo julgado. O cristão usa a verdade em todos os momentos. Ele não reserva a verdade apenas para aquelas ocasiões quando está sob juramento. Aliás, a palavra que Jesus falou sobre juramentos é bem claro. Ele recomendou não usar juramentos. A simples palavra basta. O cristão não precisa dizer "SIM, eu juro por Deus que é verdade." Sua palavra basta. Por isso o Mestre recomenda aos seus seguidores o simples uso da sua palavra SIM, SIM; NÃO, NÃO. Não há necessidade de um juramento para validar a palavra. O cristão diz a verdade sem ter este "reforço" especial (veja Mt 5.33-37).

Os cristãos tinham uma idéia bastante objetiva e prática da verdade. A verdade não era uma idéia filosófica que os grandes pensadores debatem (como no caso dos gregos); para o cristão a verdade era uma pessoa — Jesus Cristo. Tudo que Jesus foi e é, isto é a verdade. Quem está em Cristo, está com a verdade. Andar com Cristo significa andar na luz, andar no caminho correto e andar na verdade (veja Jo 1.14; 3.19-21; 14.6; I Jo 1.5-8).

A língua é fogo

A comunidade de fé sempre levou a sério o 9.º mandamento. Não apenas na hora do tribunal de cuidar de dizer só a verdade mas em todas as horas. Tiago alertou os fiéis a respeito daquele pequeno membro do corpo que é capaz de fazer horrores se não for controlado. Ele mesmo declarou: "A língua é

fogo!" (veja Tg 3.1-12 e 4.11-12). Temos uma advertência em I Tm 5.13 contra o uso errado da língua. O crente, casa edificada em Cristo, não dá lugar para a maledicência (I Pe 2.1-3).

Quando a mentira penetra em tudo

No sistema do Faraó no Egito, a mentira e a desonestidade penetravam em todos os setores da vida. O mandamento "Não dirás falso testemunho" é um contraste daquela vida pecaminosa. Quando a mentira invade todos os setores da vida coletiva, o povo sofre. Não há justiça para proteger os indefesos. E a própria lei, que é feita para defender os direitos do povo, é transformada em instrumento contra os interesses da coletividade (veja Jr 8.8). O sistema se torna podre e a qualidade de vida sofre. Os profetas denunciaram esta invasão da mentira na vida coletiva demonstrando como os poderosos exploravam os pequenos encobrendo estes atos com mentiras (veja Am 2.6; 5.7; 6.12; Mq 3.1-4; 9-11 e 7.1-3; Is 1.23 e Jr 2.8 como alguns exemplos).

Na sua vida terrena, Jesus nos deu o exemplo máximo em torno do 9.º Mandamento. Ele sempre usou a verdade. E tem mais. Além de nunca dar testemunho falso contra quem quer que seja, Jesus viveu na total honestidade e todos os seus contatos com os outros tinham como base o amor. Na sua vida inteira Jesus era uma testemunha viva da verdade (veja Jo 18.37). E mesmo quando chamado a ser juiz, preferiu perdoar ao invés de condenar. No caso da mulher apanhada em adultério, Jesus poderia ter condenado a mulher sem "dar falso testemunho" pois o pecado dela era evidente. Mas Jesus testemunhou de uma verdade bem superior — a verdade do perdão e da regeneração dizendo-lhe: "Vai e não peques mais" (veja Jo 8.1-11).

O 9.º Mandamento hoje

Nos tempos antigos, este mandamento (como os demais) tinha a função principal de proteger a vida humana. Ninguém deveria ser prejudicado com um falso testemunho perante o tribunal. Também ninguém deve sofrer com as fofocas e os comentários maldosos em torno da sua vida. Hoje, precisamos de pro-

teção contra estes abusos. Também há necessidade de proteger todos contra o falso testemunho dado em relatórios e informações públicas que escondem os erros de alguns que exploram seu cargo para vantagens pessoais. Promessas vãs dadas aos eleitores, sonegação de impostos, pagamentos de ágios e falsificação de documentos são algumas formas modernas de falso testemunho.

O cristão tem dois momentos em que possa testemunhar: no momento de falar e no momento de calar. Ao falar, o cristão sempre tem que falar a verdade em amor enquanto outros podem falar para enganar os outros, promover os interesses próprios ou para confundir o público. O cristão sabe que ele vai responder perante Deus por tudo que falou — não apenas quando está testemunhando perante um tribunal mas em todos os momentos. Também o cristão terá que prestar contas não apenas por uma possível mentira que falou mas também para toda palavra frívola que usou (Mt 12.36-37).

Mas não só no falar mas também no calar o cristão está testemunhando. Calar-se diante de uma injustiça, deixar passar um erro que prejudique uma pessoa ou deixar de defender um fraco — todos são atos de dar falso testemunho.

É hora de buscar o 9.º Mandamento para nos ajudar retomar a integridade da palavra. Como pessoas, os cristãos têm que saber quando e como falar para dar seu testemunho verdadeiro. É hora de condenar falso testemunho que passa por aí na TV, na rádio e nos livros e revistas que circulam. É hora de silenciar toda e qualquer fofoca que prejudique as pessoas colocando no seu lugar uma palavra de amor, de apoio, de encorajamento e de fé. Assim, estaremos vivendo no seu sentido mais profundo o mandamento “Não dirás falso testemunho”.

Para aprofundar mais:

— Examinar de novo as observações que Tiago faz sobre a língua (Tg 3.1-12). Com este retrato das possibilidades negativas e destrutivas da língua, troquem idéias na classe para elaborar uma lista de maneiras positivas que a língua, as palavras e a comunicação em todos os sentidos podem servir à missão e promover a vida ao invés de destruir.

10.º MANDAMENTO

“Não cobiçarás”

Texto central: Êxodo 20.17

Leituras bíblicas suplementares:

II Samuel 12.1-15 *O pecado de Davi*

Salmos 10.1-18 *Contra a soberba e a cobiça*

Isaías 10.1-4 *A cobiça leva a fazer injustiça*

Isaías 58.1-14 *O verdadeiro jejum*

Jeremias 22.13-22 *A ganância denunciada*

Mateus 5.28, 6.22-23 *As atitudes e as intenções*

As atitudes e as intenções

Geralmente quando alguém pensa em leis, a coisa que vem à mente é um ato aberto ou uma ação visível. Para se saber se a pessoa quebrou a lei, basta observar o ato concreto de matar, roubar ou desobedecer a uma norma. O 10.º Mandamento (como o 1.º) trata mais as atitudes e as intenções da pessoa. Atrás de todos os atos violando os mandamentos está o fato de colocar algo no lugar de Deus, quebrando o 1.º mandamento, ou está a atitude de cobiçar algo que não tem e começar a desejá-lo, quebrando o 10.º Mandamento. Davi começou a pecar no momento em que viu de longe a mulher de Urias e desejou possuí-la. Não foi necessário esperar a finalização do ato de adultério. A cobiça já estava operando (veja II Sm 11.1-5 e 12.1-15).

Jesus nos lembra da importância do desejo, da atitude e da intenção. O perigo está nesta fase e não apenas no ato finalizado (veja Mt 5.28; 6.21-22; 27-28). É claro que o seguidor de Jesus não devia cometer o adultério mas também ele é chamado a evitar o olhar maldoso, a intenção impura e a cobiça de possuir

um parceiro sexual fora do contexto de amor que acha sua expressão dentro do casamento abençoado por Deus. O cristão não deve andar ansioso em ajuntar bens materiais além do necessário para sua vida (uma forma de cobiça). Pois onde está o tesouro, ali estará o coração.

A ganância e a cobiça condenadas

Os profetas condenaram a ganância e denunciaram a cobiça. Amós condenou os ricos que pisavam nos pobres cobiçando até o pouco que estes possuíam (Am 5.11-12). Isaías condenou aqueles que tiravam até das viúvas e dos órfãos para satisfazer sua ganância (Is 10.1-4). Mostrou que o verdadeiro jejum não era apenas passar um período sem comer mas deixar as coisas de cobiça e ganância para viver como quer o Senhor (Is 58.1-12). Jeremias alertou contra a satisfação da ganância e da cobiça em construir casa espaçosa e largos aposentos quando a primeira obrigação de um governador é fazer justiça no seu reinado (Jr 22.13-17).

O 10.º Mandamento hoje

Os mandamentos existem para garantir as mínimas condições de vida e tranquilidade para as pessoas. O último mandamento é uma lei chave para conseguir uma sociedade justa onde todos têm a paz e a tranquilidade para a melhor vida possível. O nosso sistema político-econômico faz com que cada um lute contra todos para ajuntar o máximo. A cobiça leva cada um a cuidar de si e tentar melhorar sua própria posição sem se preocupar se isto vai prejudicar alguém ou trazer sofrimentos aos outros. Existem hoje escândalos, fraudes, sonegações, negociações e enriquecimento ilícito. Atrás de todas estas ações está exatamente o que o 10.º Mandamento trata: "O cobiçar da casa ou dos pertences dos outros".

Outros mandamentos estão ligados ao 10.º mas parece que este último é mais abrangente pois trata das nossas atitudes e intenções e não somente o ato em si. "Não furtarás" é uma lei que proíbe um pequeno lavrador levar a enxada do seu companheiro. Mas o mandamento "Não Cobiçar" condena o grande

latifundiário que quer controlar o trabalho, a produção e a venda dos produtos do pequeno agricultor e que têm seus olhos cobiçosos voltados para a possibilidade de anexar mais riquezas ao seu gordo patrimônio. O mandamento "Não Adulterarás" protege o casal contra a erosão do casamento mas "Não cobiçarás" vai mais longe ainda. Chama a pessoa à responsabilidade quanto as suas intenções e atitudes em relação ao sexo. Condena aqueles que por cobiça ou ganância querem ganhar dinheiro com a prostituição, a pornografia e o tráfico de sexo degradando aquilo que Deus criou para ser uma bênção.

Mais do que nunca nosso mundo conturbado precisa do 10.º Mandamento. A cobiça está solta e trazendo grandes prejuízos à família, à sociedade e a toda a raça humana. Se pudéssemos arrancar este mal pelas raízes, os atos pecaminosos e degradantes desapareceriam e teríamos um mundo melhor, mais justo e mais feliz conforme a vontade de Deus.

Para aprofundar mais:

— Os dicionários dão os seguintes significados:

a cobiça: ambição, avidez, ganância, cupidez, desejo violento de possuir, ambição de riquezas;

Cobiçar: apeteer com veemência, ambicionar, manifestar desejo de possuir, anelar, desejar.

Quais destas definições falam mais de perto para a classe?

Quais destas colocações melhor descrevem o que a classe entende pelo mandamento "Não cobiçar"?

ANOTAÇÕES:

A Lei de Deus não visa *limitar* ou constringer o ser humano. Pelo contrário, visa proteger, melhorar e abençoar a vida. “Não matar”, “Não adulterar”, “Não furtar”, “Não dar falso testemunho” e “Não cobiçar” são limites sim, mas não são limites que prejudicam a liberdade. Pelo contrário, são limites estabelecidos para que todos possam ter vida e viver em paz e tranquilidade. Estão na forma negativa quanto à gramática mas são ordens positivas para uma sociedade melhor.

Com certeza Jesus valorizava a lei e seus ensinamentos nos evangelhos (e especialmente no Sermão do Monte) ampliam e esclarecem o verdadeiro sentido da lei. Eis a seguinte compilação:

A Lei Antiga

Jesus

1. Um só Deus
Deus é como Pai (Mt 6.9).
2. Nenhuma imagem
Nenhuma forma ou cerimônia necessária (Mt 6.5-8; Jo 4.19-24).
3. Não tomar o nome de Deus em vão
Santificado seja o teu nome (Mt 6.9; Lc 11.2).
4. Lembrar o sábado para o guardar
Lembrar o Senhor do sábado e o fato de que o sábado foi feito para os seres humanos (Mc 2.23-28).
5. Honrar aos pais
Honrar e aceitar como “família” todos que fazem a vontade de Deus (Mt 12.46-50).
6. Não matar
Amar, eliminar o ódio e procurar a reconciliação (Mt 6.21-26).

Uma Visão Geral dos Dez Mandamentos

7. Não cometer adultério
Evitar e vencer atitudes indignas e intenções impuras (Mt 5.27-32).

8. Não roubar
Dar liberalmente e com espontaneidade (Mt 5.42).

9. Não jurar falsamente
Não jurar. Recuperar a integridade da palavra simples (Mt 5.33-37).

10. Não cobiçar
Desejar a justiça (Mt 5.6).

Formular suas próprias perguntas em torno de cada mandamento. Você e o grupo local são as autoridades para determinar quais perguntas têm mais sentido. As perguntas podem girar em torno do tema geral: o que este mandamento significou no tempo em que surgiu? Por que foi necessária uma lei assim? Qual a sua importância hoje? Que setores da nossa sociedade violam este ou aquele mandamento?

Outros textos bíblicos que falam de leis: Êx 34; Lv 19-26; Dt 6; 10; 24-25.

Procurar diversas maneiras para trabalhar os textos bíblicos, tais como: dividir os textos entre vários alunos, fazer perguntas sobre o texto, pedir para os alunos fazerem resumos dos textos em suas próprias palavras.

No decorrer dos estudos, procurar em jornais e revistas notícias que falam sobre a violação de um ou mais mandamentos.

ANOTAÇÕES:

Os Dez Mandamentos devem ser vistos à luz do amor. São leis, sim, mas não no sentido negativo e legalista. Cada mandamento reflete o grande amor que Deus tem para com os seres humanos e é um desafio de nós vivermos em amor uns com os outros. Vejamos cada mandamento dentro deste enfoque do amor:

I — “Não terás outros deuses diante de mim.”

O amor exige um tratamento preferencial. É natural que coloquemos em primeiro lugar aquele que amamos. Deus ama seu povo. Este povo somente pode expressar seu amor para com Deus colocando-O em primeiro lugar. O Antigo Testamento registra os relatos tristes do povo que repetidas vezes colocava outros deuses no lugar do Deus Verdadeiro. Narra o amor e a paciência deste Deus que se preocupou em chamar de novo o povo pecador para um relacionamento de amor — relacionamento que só poderia ser restabelecido se o Deus verdadeiro estivesse em primeiro lugar.

II — “Não farás imagem de escultura... nem adorarás...”

O amor exige pureza e seriedade na sua expressão. O ato de louvor significa que valorizamos aquele que louvamos. Um povo que realmente ama a Deus prestará seu culto a Ele em atos sérios de louvor. Aqueles que fazem esculturas ou imagens de uma variedade de ídolos estão brincando com o Deus verdadeiro e negando sua lealdade a Ele. O amor verdadeiro faz a pessoa adorar a Deus em espírito e em verdade e o momento de louvor é um ato de enaltecer e engrandecer o Deus verdadeiro.

III — “Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão”

O amor e a santidade são dois lados da mesma moeda. Respeitamos aquele que amamos e reverenciamos esta pessoa. Este

mandamento fala da santidade de Deus. O nome de Deus é santo e reflete a própria santidade de Deus. Este nome é para ser usado dentro da maior responsabilidade e seriedade. Quem ama a Deus invoca seu nome em amor para louvar, para pedir ajuda, para implorar perdão e para buscar orientações mas nunca para assuntos indignos ou levianos.

IV — “Lembra-te do dia do sábado para o santificar”

O amor abre um espaço durante a semana onde se experimenta com mais profundidade a paz e a harmonia que Deus quer para toda a criação. Um dia em que as criaturas louvam em amor o Criador. Muda-se a rotina da vida em direção de um descanso, de uma fraternidade, de uma paz entre os seres humanos, a criação e Deus. Babel significa que relacionamentos humanos tendem a desmoronar se dependem só dos seus próprios recursos. Somente o amor pode selar os relacionamentos humanos. Na paz do Senhor e no descanso (verdadeiro sentido da palavra *sábado*) que Deus providencia para os fiéis, caminhamos na direção de comunhão com Deus, com nosso semelhante e conosco mesmo.

V — “Honra a teu pai e a tua mãe”

A base deste mandamento não é tirania mas é o amor. Sem amor, mães abandonam as crianças, pais abusam dos pequenos, adolescentes se revoltam contra a autoridade materna e paterna e filhos crescidos abandonam seus pais, já velhinhos, para a solidão, o desprezo e o desespero. Na grande família de Deus, o amor faz a diferença. Pais e mães cuidam dos filhos pequenos proporcionando-lhes um ambiente de segurança, tranquilidade e bem-estar. Incentivam seus filhos no seu crescimento e na sua caminhada em direção à autonomia e independência. Filhos aprendem a amar e respeitar seus pais que assim agem em amor. Há respeito mútuo e cada um se compromete a ajudar, amparar e apoiar o outro. Crianças pequenas são amparadas pelos pais. Pais delibetados pela idade ou problemas de saúde têm nos filhos uma fonte certa de apoio, tanto no sentido financeiro como no sentido emocional.

VI — “Não matarás”

Esta lei não é apenas uma expressão legalista e negativa; é uma afirmação do valor e da santidade da vida humana. O amor tem um compromisso sério com a vida. Quando amamos, valorizamos a pessoa amada. O amor reconhece a vida como a mais valiosa dádiva de Deus. O amor valoriza a vida sobre todas as coisas. O amor denuncia e luta contra todas as forças que destruíam ou prejudiquem a vida.

VII — “Não adulterarás”

Este mandamento afirma a santidade dos relacionamentos humanos e especialmente o relacionamento sexual do homem e da mulher dentro do matrimônio. A fidelidade e a integridade são ingredientes fundamentais para relacionamentos profundos e duradouros. O amor significa a doação de si mesmo em compromissos de lealdade e integridade.

VIII — “Não furtarás”

A tentação de roubar é bem enraizada em todos nós. O mandamento atinge não somente os assaltantes de bancos ou aqueles que entram em casas para roubar. Esta lei atinge todos que querem obter algo sem um trabalho ou esforço correspondente. Roubar significa procurar escapar da responsabilidade, evitar as consequências do mal ou encobrir o erro por meios ilícitos. Este mandamento é como uma forte luz que expõe nosso egoísmo individual e coletivo. Somente assim podemos comparecer perante Deus em humildade e penitência pedindo perdão. Somente assim Deus pode nos curar desta doença terrível e perdoar nossos pecados individuais e coletivos nesta área. O amor verdadeiro nunca pensa em tirar aquilo que é do outro. Antes, está disposto a dar de si em benefício dos outros.

IX — “Não dirás falso testemunho”

Este mandamento é válido em todos os lugares e não apenas naquele momento jurídico perante o tribunal. O amor insiste na

inviolabilidade do ser humano. Uma palavra falsa ou leviana contra nosso semelhante prejudica a vida. Em nosso mundo tão conturbado o desamor opera para diminuir e destruir a vida humana. O amor só fala aquilo que fortalece os relacionamentos. Uma palavra falsa ou irresponsável destrói o outro e, na destruição deste relacionamento, morre uma parte de nós. O verdadeiro amor fortalece os relacionamentos, e no processo nosso semelhante é beneficiado e nós também.

X — “Não cobiças”

Este mandamento nos lembra que o amor realiza a transmutação do DESEJO. O DESEJO impulsiona o resto da vida e a cobiça é a forma mais vil do DESEJO. Crianças desejam coisas para si e não medem as consequências. Infelizmente, muitos adultos não abandonam a imaturidade do desejo no passar dos anos. É preciso o amor para realizar a transmutação do desejo. Transmutação é um processo em que algo é refeito ou mudado para criar uma espécie ou nova categoria. O amor é capaz de transformar o desejo em algo mais positivo. A criança na sua imaturidade quer tudo na hora sem pensar nos outros. A pessoa com mais maturidade aprende a considerar outras pessoas e outros aspectos, modificando assim os seus desejos.

O amor pode nos ajudar nesta transformação. A imaturidade e a falta de amor fazem com que a pessoa pense somente em si. O amor a Deus leva a pessoa a um grau mais elevado de maturidade. Ao invés de pensar apenas em seus desejos egoístas, a pessoa tem outra perspectiva. Em amor e em maturidade, a pessoa reconhece que Deus já nos tem dado tudo. Não há necessidade de cobiçar mais.

O último mandamento volta a unir-se com o primeiro. Não há outros deuses que irão tomar o primeiro lugar — nosso amor é exclusivamente para o Deus Verdadeiro. Não vamos cobiçar coisa alguma que pertence aos outros porque nosso amor nos ensina que Deus nos deu tudo, pela graça.

Romanos 13.8-10 é um texto bíblico que nos afirma que o amor ao próximo é o cumprimento da lei. O amor não pratica o mal contra o próximo. O amor não vai quebrar os mandamentos.

Em amor podemos aceitar os limites da lei.

Cristo não veio anular ou revogar a lei. Ele veio para *cumprir* a lei e vivê-la até seu ponto mais elevado. Ele veio também para tornar a lei válida e possível para nós. Sem Ele e sem o amor, os mandamentos são pesos que dificilmente o ser humano consegue carregar. Essas leis se tornam difíceis e só trazem desgosto por serem padrões inatingíveis. Mas Cristo paz possível a aplicação do amor transformando esta tarefa desgostosa em gozo. Sem o amor o ser humano acaba em frustração e derrota perante os mandamentos de Deus. Com amor todos podem receber a capacidade de viver de acordo com os mandamentos de Deus. E aquilo que antes era tarefa pesada e ingrata se transforma em gozo e privilégioabençoado.

ANOTAÇÕES:

[illegible]

Um Plano de Trabalho para estudar o tema OS DEZ MANDAMENTOS em 17 estudos

Estudo 1

A importância dos Dez Mandamentos. Tomar conhecimento das sete perguntas que Carlos Mesters levanta sobre cada mandamento. O grupo deve iniciar a aplicação destas perguntas aos mandamentos. Estas perguntas aparecem na Introdução.

Estudo 2

Estudar o 1.º Mandamento focalizando as sete perguntas que mais se aplicam a este mandamento. Pesquisar os textos bíblicos aprofundando mais de acordo com as sugestões no final do estudo.

Estudo 3

Estudar o 2.º Mandamento. Pesquisar os textos bíblicos e considerar os três pontos no final do estudo para aprofundar mais. Destacar uma ou outra das sete perguntas levantadas por Carlos Mesters e verificar sua aplicação em torno do 2.º Mandamento.

Estudo 4

Estudar o 2.º Mandamento. Pesquisar os textos bíblicos. Destacar uma ou outra das sete perguntas de Mesters e verificar sua aplicação em torno do 3.º Mandamento.

Estudo 5

Continuar o estudo do 3.º Mandamento. Trabalhar o significado de realmente levar a sério o nome de Deus. De que ma-

neiras estamos desonrando o SANTO NOME hoje? Que podemos fazer para realmente honrá-lo? Examinar a parte final do estudo e aprofundar no assunto conforme as sugestões dadas.

Estudo 6

Estudar o 4.º Mandamento. Pesquisar os textos bíblicos. Trabalhar o ponto do Dia do Senhor como um espaço livre que Deus providenciou por amor dos seus. Examinar as sete perguntas levantadas por Mesters verificando quais se aplicam mais ao 4.º Mandamento.

Estudo 7

Continuar o estudo do 4.º Mandamento. Trabalhar com atenção a diferença entre a palavra "sábado" no seu uso no Antigo Testamento e a palavra "sábado" que entrou na língua portuguesa como denominação de um dia da semana. Pesquisar bem porque os cristãos começaram a guardar o primeiro dia da semana — domingo — o Dia do Senhor.

Trabalhar com atenção a luta que Jesus teve com os legalistas e especialmente em torno do guardar o sábado. Focalizar a necessidade de um mundo sofrido ter um espaço (descanso) que Deus prometeu aos seus. Trabalhar com a classe os meios que podemos buscar para conseguir este verdadeiro descanso sem cair no legalismo mortificante.

Estudo 8

Estudar o 5.º Mandamento. Pesquisar os textos bíblicos. Explicar bem a questão de Corban em que alguns tentaram "dar um jeito" para escapar da sua responsabilidade de cuidar (honrar) seus pais quando estes chegaram à velhice. Debater em grupos como a vida moderna mudou em relação aos pais e filhos. Que providências podem ser tomadas para que os velhos possam passar seus últimos anos em segurança, conforto e apoio? O que os moços podem fazer para demonstrar que estão amando e honrando seus pais quando estes estão na terceira idade?

Estudo 9

Estudar o 6.º Mandamento. Pesquisar os textos bíblicos. Focalizar como Jesus deu uma dimensão mais ampla a este mandamento, tratando as atitudes e as intenções e não apenas o ato aberto e direto de matar. Examinar as sete perguntas de C. Mesters em relação ao 6.º Mandamento verificando suas implicações especiais para este mandamento.

Estudo 10

Continuar o estudo do 6.º Mandamento.

Examinar não somente atos individualizados contra este mandamento (assassinatos etc. . .) mas examinar em profundidade atos coletivos que estão a serviço da morte. Ex: guerras, violência urbana, crime organizado, acidentes nucleares e desastres ecológicos, o uso descontrolado de pesticidas, indústrias químicas onde os operários têm pouca segurança, abusos e negligência de crianças, condições sociais que comprometem a saúde e o bem-estar da população, a fome e a pobreza. Estudar com cuidado a página 69 dos Cânones de 1962 da Igreja Metodista no capítulo "Nosso compromisso" para verificar que os metodistas levam a sério o 6.º Mandamento.

Estudo 11

Estudar o 7.º Mandamento. Pesquisar os textos bíblicos. Verificar que o matrimônio precisa ser fortalecido hoje. Incentivar o grupo a dizer maneiras como o matrimônio pode ser fortalecido com a aplicação deste mandamento.

Examinar o divórcio e focalizar a mensagem episcopal em que o ideal do matrimônio é defendido mas ao mesmo tempo reconhecendo a necessidade do amor, da compreensão e do perdão em casos de lares desfeitos e recuperando a ênfase evangélica de novas oportunidades dentro da graça de Deus.

Estudo 12

Estudar o 8.º Mandamento. Pesquisar os textos bíblicos. Aprofundar mais neste mandamento para descobrir que não ape-

nas indivíduos mas também sistemas e sociedades e organizações roubam. O conceito vai muito além de um ladrão individualmente tirando algo de uma outra pessoa. Verificar na lição que são diversas maneiras de roubar. Levantar com a classe alguns tipos de roubo hoje — especialmente roubos coletivos e institucionalizados, parte de sistemas injustos. Fazer a lista iniciada no final da lição e trocar idéias sobre a mesma.

Estudo 13

Estudar o 9.º Mandamento. Pesquisar os textos bíblicos. Focalizar não somente o aspecto de sempre usar a verdade em testemunhos perante o tribunal (certamente importante!) mas também verifique como a mentira penetra na sociedade corrompendo a vida coletiva. Enfatizar o exemplo de Jesus que não somente nunca usou mentira para prejudicar alguém, mas viveu de tal maneira que sempre testemunhou de uma verdade superior.

Estudo 14

Estudar o 10.º Mandamento. Pesquisar os textos bíblicos. Verificar como o 1.º e o 10.º Mandamentos tratam das intenções, das atitudes e da vontade. O ato final e o crime aberto são sempre frutos de atitudes erradas que nascem da cobiça, da ganância, e do egocentrismo. Examinar as sete perguntas levantadas por Carlos Mesters destacando aquelas que especialmente se aplicam ao 10.º Mandamento.

Estudo 15

Tendo completado o estudo individualmente de cada mandamento, o grupo agora examina os mandamentos sobre o enfoque do amor. Neste estudo o grupo examina os mandamentos 1.º, 2.º e 3.º. Pistas para estes estudos se encontram no setor intitulado **UMA VISÃO GERAL DOS DEZ MANDAMENTOS**. Além destas pistas, estes textos bíblicos devem ser pesquisados:

Êx 20.3:

O amor verdadeiro exige preferências. Colocamos em primeiro lugar nosso verdadeiro amor.

Mt. 6.24:

É impossível servir (amar) dois senhores. Acabamos dando preferência ao verdadeiro amor.

Dt 6.4-5:

Amar totalmente a Deus.

Os 11.1-12:

Deus amou seu povo totalmente embora este povo nem sempre colocou Deus em primeiro lugar.

Is 44.1-8:

Deus amou seu povo e o escolheu e o abençoou. O amor também espera e exige que o povo sirva e obedeça ao Deus único e verdadeiro.

Além das pistas indicadas para o 2.º Mandamento, estes textos devem ser pesquisados:

Êx 32.1-10:

O bezerro fundido: sinal que o povo deixou o amor a Deus e até disseram que estes eram os deuses que haviam libertado a nação (v.4).

Dt 4.15-24:

O povo de Deus é chamado a obedecer em amor. Não é chamado a criar imagens ou ídolos que seriam expressões vazias. O verdadeiro amor não precisa destes sinais e nem aceita estas expressões como substitutos. O capítulo 4 inteiro é um alerta ao povo no sentido de obedecer a Deus e logo em seguida no capítulo 5 os mandamentos aparecem de novo. Em amor Deus dá ao seu povo a lei que garante o seu bem-estar e seu bom relacionamento com todos. Em amor, o povo aceita essa lei de Deus como sendo razoável e abençoada.

Além das pistas indicadas para o 3.º Mandamento, os seguintes textos bíblicos devem ser pesquisados:

Êx 3.13-15:

Filhos que recebem heranças dos pais consideram isto como sinal de amor. Em amor, Deus deixou seu nome como herança preciosa. Em amor, os filhos recebem esta herança preciosa e honram o NOME.

I Cr 16.8-12:

Só o ato de lembrar e invocar o nome do Senhor significa o grande amor que Deus sempre demonstrou ao seu povo, protegendo, salvando, abençoando.

Sl 20.1-9:

Essencialmente este Salmo é uma oração a favor do rei. Todavia, a bênção e a proteção do rei são pedidos feitos em nome de Deus. É o Santo Nome do Deus de Jacó que seria capaz de dar proteção ao rei. Em amor, o nome de Deus está à nossa disposição também para guiar e abençoar nossos passos. Em amor e gratidão, o povo aceita e honra este nome de Deus, fonte de bênçãos maravilhosas.

Além das pistas indicadas para o 4.º Mandamento, os seguintes textos bíblicos devem ser pesquisados:

Êxodo 23.10-12; Lv 23.3 e 25.1-7:

O descanso é necessário. Em amor Deus abre um espaço para nós onde renovamos as forças pelo descanso. É o verdadeiro sentido do sábado.

Mateus 12.1-8:

Os legalistas perderam a dimensão do amor com relação ao sábado. Ao invés de ser um dia de abençoado descanso e de renovação do corpo e do espírito, o dia foi transformado em pesadas obrigações e dolorosos deveres. Jesus recuperou o verdadeiro sen-

tido do sábado afirmando que Deus fez o sábado para beneficiar o ser humano. Em amor as pessoas recebem essa dádiva bendita de Deus.

Estudo 16

Considerar neste estudo os mandamentos 5.º, 6.º e 7.º. Pistas para estes mandamentos dentro do enfoque de amor se encontram no setor "Uma visão geral dos Dez Mandamentos". Além destas pistas os seguintes textos bíblicos devem ser pesquisados:

5.º Mandamento — Mc 7.1-23:

CORBAN era uma lei em que o dinheiro era destinado ao Templo por herança ou dádiva. Para "incentivar" tais doações, os sacerdotes declararam que filhos poderiam estar isentos da obrigação de sustentar os pais se o dinheiro estava "amarrado" nesta nobre causa de sustentar o Templo. Jesus apontou a falha nesta interpretação e a hipocrisia daqueles que se serviram desta saída. Os legalistas fizeram questão de afirmar sua obediência à Lei. No v 9, Jesus desmascarou este grupo dizendo que eles "feitosa-mente" encontraram uma maneira de burlar a Lei. O amor exige que os filhos cuidem dos seus pais na idade avançada. O 5.º Mandamento expressa este amor em forma de lei. Mas os legalistas se desviaram do amor e encontraram uma saída. Uma oferta para o Templo desobrigou o filho de cuidar das necessidades financeiras dos pais. A tradição dos homens permitiu a negligência. Substituiu o sustento de uma máquina eclesiástica no lugar do sustento de pais que tinham dado sua vida em benefício dos filhos. Não havia amor nenhum nesta tradição, mas sim um negócio rendoso para o Templo e uma saída para os filhos que nem aceitaram a responsabilidade para o bem-estar dos seus velhos pais nesta época da sua vida.

Além das pistas para o 6.º Mandamento, os seguintes textos bíblicos devem ser pesquisados:

Mt 5.21-26:

Jesus colocou a lei do amor no centro. Quem ama seu próximo certamente não irá matá-lo. Pelo contrário, fará tudo para o seu

bem-estar. Jesus ampliou a lei "Não matarás" e entrou no campo da ira, da reconciliação e da compreensão.

Gn 3.8-16 e Gn 9.6:

Estes textos falam do valor sagrado da vida humana. Deus amou o ser humano até o ponto de dar-lhe a dádiva mais preciosa — a vida. O amor preserva essa vida enquanto o pecado faz tudo para tirar e destruir essa vida.

Além das pistas para o 10.º Mandamento, pesquise os seguintes textos bíblicos:

Mt 5.27-32:

Jesus amplia a lei. O "Não adulterarás" é possível quando não há intenção impura e quando o amor é a base do relacionamento.

Ef 5.22-23:

A instituição do matrimônio não será fortalecida apenas por leis e regulamentos. A base é o amor. Esta passagem bíblica descreve o amor que deve reinar entre marido e mulher. Não é um amor que coloca alguém em cima e alguém em posição inferior. É o amor que Cristo (que poderia ter insistido em sua superioridade) demonstrou para com sua Igreja. Ele a amou tanto que deu sua própria vida por ela. E a Igreja amou tanto a Cristo que nem se preocupou em ser "inferior" e nem se revoltou contra seu papel. Este é o padrão bíblico para o amor conjugal. Dentro deste contexto de amor, nunca será quebrada a lei "Não adulterarás".

Estudo 17

Mandamentos 8.º, 9.º e 10.º. Além das pistas para o 8.º Mandamento, devem ser pesquisados os seguintes textos bíblicos:

Pv 30.7-9:

Esta colocação é interessante porque o pedido está no sentido de afastar a tentação de roubar. Falsidade e mentira geram o roubo. Aquele que sente extrema pobreza é tentado a furtar as necessidades de vida. Aquele que tem demais corre o risco de sentir-se auto-suficiente e esquecer do Senhor. O remédio definitivo con-

tra este perigo é o amor. Aquele que ama a Deus nem corre o risco de esquecê-Lo nem nos tempos de fartura nem nos tempos difíceis. Quem ama seu próximo certamente não vai roubar dele coisa alguma. Também quem ama seu próximo fará tudo para protegê-lo contra qualquer tipo de roubo institucionalizado por sistemas injustos.

At 5.1-11:

A tragédia relatada é extremamente impressionante. O ponto central não é a falta do dinheiro nos cofres da comunidade de fé, mas o desamor de Ananias e Safira. Eles não amavam a Deus pois mentiram e tentaram enganar a todos. Não amavam a causa por que sonegavam recursos que poderiam ter ajudado. Não amavam os outros fiéis pois sua deslealdade quebrou o elo de amor e confiança existente naquela comunidade de fé.

Além das pistas dadas em torno do 9.º Mandamento, os seguintes textos bíblicos devem ser pesquisados:

Êx 23.1-5:

Estas palavras focalizam a seriedade do testemunho. O amor não espalha fofocas nem colabora com os maldosos dizendo mentiras. O testemunho dado em amor nem favorece grande ou pequeno mas simplesmente prepara o caminho para a verdadeira justiça (veja Lv 19.15). O amor não somente requer um tratamento sério na hora de dizer a verdade em testemunho, mas também exige atos de bem em qualquer oportunidade. Por exemplo, se o animal do inimigo escapar, o amor requer que a pessoa reconduza o animal ao seu dono, mesmo sendo um "inimigo".

I Rs 21.1-16; Mt 26.59-61; Mc 14.55-65:

Três textos bíblicos em que falsos testemunhos foram utilizados para conseguir burlar a justiça. Jezabel conseguiu ganhar a vinha de Nabote e os inimigos de Jesus conseguiram a condenação daquele que nunca fez mal a ninguém.

Tg 3.1-12:

Um texto que demonstra as possibilidades negativas e destrutivas da língua. Com o desamor, a língua faz mais maldade que pode-

mos imaginar. Com o amor, nossas palavras podem ser instrumentos de paz, reconciliação e da justiça.

Além das dicas mencionadas para o 10.º Mandamento, os seguintes textos bíblicos devem ser pesquisados:

II Sm 12.1-15:

A repreensão do profeta Natã desmascara a cobiça de Davi (veja II Sm 11.1-27).

O amor não estava presente. Atração física perante a beleza de Bate-Seba, sim. O desejo de Davi de possuir a mulher do outro, sim. Mas o amor não! A cobiça gera uma multidão de erros pecaminosos. No caso de Davi a cobiça gerou a falsidade, a desonra, a deslealdade para com um oficial, e finalmente resultou no assassinato.

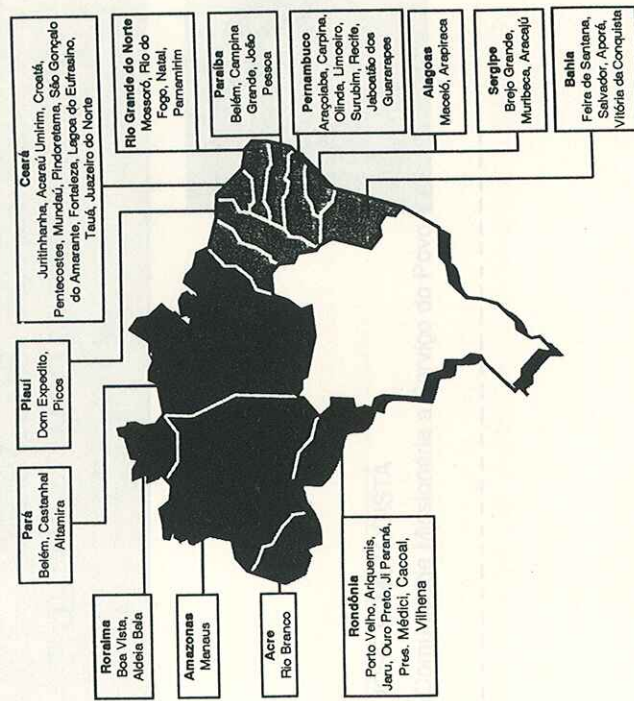
Mt 5.28 e 6.22-23:

Nestes textos Jesus adverte sobre as más intenções e os pensamentos impuros. Nestas atitudes erradas e nestes momentos de cobiça, nascem os atos pecaminosos. Uma “solução” para este problema é a recomendação de arrancar o olho afastando-o do corpo, pois é melhor que se perca um olho do que a vida inteira. A solução definitiva para este problema tão grave é uma vida fundamentada em amor. O verdadeiro amor não deixa lugar para a cobiça. Não havendo a cobiça, não nascerão as atitudes e intenções erradas e não virão os atos impuros e pecaminosos.

A palavra final se encontra em Romanos 13.8-10.

Quem ama ao próximo cumpriu toda a lei. Temos obrigações e o Apóstolo recomenda que estas sejam cumpridas. Toda via, uma obrigação, uma dívida nunca será paga — a dívida do amor. Depois de cumprir todas as obrigações para com nosso semelhante, ainda devemos amá-lo. As leis de Não Matar, Não Roubar e Não Cobiçar se resumem em amor. Quem ama a Deus e ama ao próximo está muito bem com a lei. E não tendo este amor, dificilmente a pessoa consegue cumprir as exigências da lei. Jesus confirmou isto na discussão sobre o grande mandamento em Mt 22.34-40 e Mc 12.28-34.

CAMPOS MISSIONÁRIOS



Colabore com os Campos Missionários
no 4º Domingo de cada mês

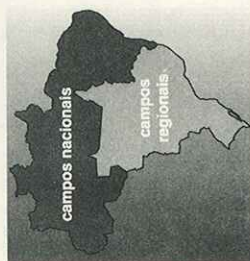
Como participar?

1. Divulgue os trabalhos missionários metodistas em sua Igreja;
2. Ore pelos nossos missionários e pelos trabalhos de evangelização;
3. Apoie com ofertas especiais levantadas nos 4º domingos em sua Igreja;
4. Contribua com um projeto específico;

4.º Domingo é dia de Missões

IGREJA METODISTA

Comunidade Missionária a Serviço do Povo



AS OFERTAS DE AMOR E FÉ SÃO VOLUNTÁRIAS E NÃO SUBSTITUEM O DÍZIMO, QUE É SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A IGREJA LOCAL

Lembretes para o(a) líder do grupo:

- * FAÇA as divisões de estudos de acordo com os interesses do grupo. Você pode alterar a ordem dos estudos, aprofundar mais em alguns pontos e gastar mais tempo nas áreas de estudos que despertarem mais interesse.
- * INCENTIVE a leitura do livreto e os textos bíblicos indicados.
- * VALORIZE a participação de todos no grupo e seja um instrumento para facilitar o intercâmbio de idéias.
- * FOCALIZE sempre o embasamento bíblico através dos textos indicados.
- * INCENTIVE os participantes a guardarem o livreto como fonte permanente de consultas e estudos.
- * INCENTIVE o estudo destes livretos em diversos momentos da vida da igreja, visando a capacitação de todos para a missão.
- * PROCURE uma postura pedagógica que facilite o envolvimento de todos no processo de aprendizagem propondo ações concretas e objetivas de vivência cristã.

Rua Vigário João de Pontes, 766 - Chácara Flora
CEP 04748-000 - São Paulo - SP
Tel.: (011) 532-9622/247-5288
FAX: (011) 521-2825



imprensa metodista

LOJA SHOW ROOM
Av. da Liberdade, 655
01503-001 - São Paulo
Fone: (011) 278-6388